

DISTRITO FEDERAL

SÍNTESE DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS



2010



DISTRITO FEDERAL

SÍNTESE DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

2010

Brasília (DF) - junho de 2010



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rogério Schumann Rosso - Governador

Ivelise Maria Longhi Pereira da Silva - Vice-Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO, HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE - SEDUMA

Eliana Ferreira Bermudez - Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Edilberto Mello de Souza Braga - Presidente

DIRETORIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Eliane da Cunha Kullmann - Diretora (em exercício)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E DE PLANEJAMENTO

Euler de Miranda Fajardo - Diretor

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

Eliane da Cunha Kullmann - Diretora

DIRETORIA DE PARCERIAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Luiz Maurício Menezes de Miranda Santos - Diretor

SECRETARIA GERAL

Wallace Luis de Oliveira - Secretário

Gerência de Produção de Informações

Delçon Bosco de Carvalho - Subgerente

Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Iraci M. D. Moreira Peixoto - Responsável

Ana Lúcia Barreto Soares

Mônica Oliveira Marques França

Floripedes do Carmo Coalho Borges

Luiza Helena Souza da Silva

Paulo Laerte Coutinho Silva

Revisão

Valda Maria de Queiroz

Colaboração

Nilva Lacerda Rios de Castro

Heloisa Barbosa de Castro Farias Herdy

Capa

Ana Lúcia Barreto Soares

Projeto Gráfico e Editoração

Maurício Suda

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAIN Projeção H

Ed. Sede CODEPLAN

CEP: 70620-000 - Brasília-DF

Fone: (61) 3342-2222

Www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

DISTRITO FEDERAL - Síntese de Informações Socioeconômicas, 2010 / Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). -- Brasília : Codeplan, 2010. 89 p. : il. color., gráfs., mapas

1. Estatística econômica, Distrito Federal (Brasil). 2. Estatística social, Distrito Federal (Brasil). 3. Geografia regional, Distrito Federal (Brasil). 4. Região administrativa, Distrito Federal (Brasil). I. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

CDU 331:338.1(817.4)



Apresentação

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal, na busca por cumprir seu papel institucional de apoiar o Governo do Distrito Federal, seu Complexo Administrativo, outros governos e entidades públicas na promoção do desenvolvimento econômico e social, produzindo e disseminando informações de natureza estatística, demográfica, socioeconômica, geográfica, cartográfica, geodésica, territorial, ambiental e urbana, para o planejamento integrado do desenvolvimento do Distrito Federal e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE, traz a todos os interessados mais uma publicação: *DF - Síntese de Informações Socioeconômicas 2010*.

A coletânea das informações atualiza os estudos elaborados em 2006 e 2008, disponíveis no site da Empresa pelo endereço www.codeplan.df.gov.br, permitindo uma melhor compreensão dos diferentes fatores que interagem para a formação da realidade atual do Distrito Federal. O estudo contém informações sobre o território, a população e suas interações socioeconômicas e é apresentado em cinco capítulos: Caracterização do Território; Caracterização Político-Administrativa; Caracterização da População; Caracterização da Economia; e Caracterização da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE.

Esperamos que, ao disponibilizar mais estas informações sobre o Distrito Federal e a RIDE, a CODEPLAN, além de cumprir uma de suas finalidades estatutárias, contribua efetivamente para o desenvolvimento do Distrito Federal e sua população.

Edilberto Mello de Souza Braga
Presidente





Sumário

| | |
|--|-----|
| Apresentação | iii |
| Relação de Tabelas | vi |
| Relação de Gráficos | ix |
| Relação de Mapas | ix |
| 1 - Introdução | 11 |
| 2 - Caracterização do Território | 13 |
| 2.1 - Posição e Extensão | 13 |
| 2.2 - Distância de Brasília às Capitais | 14 |
| 2.3 - Clima | 16 |
| 2.4 - Relevo | 16 |
| 2.5 - Recursos Hídricos | 17 |
| 2.6 - Flora e Fauna | 18 |
| 3 - Caracterização Político-Administrativa | 19 |
| 3.1 - Ocupação Territorial | 19 |
| 3.2 - Governantes do Distrito Federal | 26 |
| 3.3 - Situação Político-Administrativa Atual | 28 |
| 3.4 - Estrutura Urbana de Brasília | 29 |
| 3.5 - Regiões Administrativas do Distrito Federal | 30 |
| 3.6 - Distâncias Rodoviárias entre algumas Regiões Administrativas | 41 |
| 4 - Caracterização da População | 43 |
| 4.1 - Aspectos Básicos | 43 |
| 4.2 - Naturalidade | 46 |
| 4.3 - Grau de Instrução | 48 |
| 4.4 - Atividade Econômica | 49 |
| 4.5 - Renda | 51 |
| 5 - Caracterização da Economia | 57 |
| 5.1 - Aspectos Básicos | 57 |
| 5.2 - Economia Agropecuária | 60 |
| 5.3 - Economia Industrial | 61 |

| | |
|---|----|
| 5.4 - Economia de Serviços | 62 |
| 5.4.1 - Comércio | 64 |
| 5.4.1.1 - Comércio Exterior | 64 |
| 5.4.2 - Abastecimento de Água/Esgotamento Sanitário | 65 |
| 5.4.3 - Recolhimento de Lixo | 66 |
| 5.4.4 - Abastecimento de Energia Elétrica | 66 |
| 5.4.5 - Habitação | 67 |
| 5.4.6 - Saúde | 68 |
| 5.4.7 - Ensino | 69 |
| 5.4.8 - Segurança Pública | 72 |
| 5.4.9 - Meios de Comunicação | 73 |
| 5.4.9.1 - Telecomunicações | 73 |
| 5.4.9.2 - Correios e Telégrafos | 73 |
| 5.4.10 - Transporte | 75 |
| 5.4.10.1 - Transporte Urbano | 75 |
| 5.4.10.2 - Transporte Interestadual | 77 |
| 5.4.11 - Instituições Financeiras | 77 |
| 5.4.12 - Turismo | 78 |
| 5.4.12.1 - Infra-estrutura Turística | 78 |
| | |
| 6 - Caracterização da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE | 81 |
| 6.1 - Aspectos Básicos | 81 |
| 6.2 - Produto Interno Bruto | 82 |
| 6.3 - Indicadores Socioeconômicos | 84 |
| 6.4 - Grau de Dependência com o Distrito Federal | 86 |
| | |
| Referências Bibliográficas | 89 |

Relação de Tabelas

| | | |
|-----------|--|----|
| Tabela I | - Evolução da População do Distrito Federal, TMGCA e Densidade Demográfica - 1957-2010 | 44 |
| Tabela II | - População Urbana do Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas - 2004 | 45 |

| | | |
|--------------|---|----|
| Tabela III | - Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2008. | 47 |
| Tabela IV | - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os anos de estudo - Distrito Federal - 2008 | 48 |
| Tabela V | - População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal - fevereiro 2010 | 50 |
| Tabela VI | - População Economicamente Ativa, Número de Ocupados, Desempregados e Taxa de Desemprego - Distrito Federal - fevereiro 2010. | 51 |
| Tabela VII | - Renda Média Domiciliar Mensal e Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004. | 52 |
| Tabela VIII | - Domicílios por Classes de Renda segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004. | 54 |
| Tabela IX | - Produto Interno Bruto a Preços de Mercado segundo os Setores e Atividades Econômicas - Distrito Federal - 2007 | 58 |
| Tabela X | - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado e Distrito Federal - 2007. | 59 |
| Tabela XI | - Número de Unidades Empresariais na Agropecuária - Distrito Federal - 2007. | 60 |
| Tabela XII | - Pessoal Ocupado na Agropecuária - Distrito Federal - 2007 | 60 |
| Tabela XIII | - Número de Unidades Empresariais na Indústria - Distrito Federal - 2007. | 62 |
| Tabela XIV | - Pessoal Ocupado na Indústria - Distrito Federal - 2007 | 62 |
| Tabela XV | - Número de Unidades Empresariais no Setor Serviços - Distrito Federal - 2007. | 63 |
| Tabela XVI | - Pessoal Ocupado no Setor de Serviços - Distrito Federal - 2007 | 63 |
| Tabela XVII | - Balança Comercial do Distrito Federal - 2009 | 64 |
| Tabela XVIII | - Distribuição dos Domicílios segundo o Tipo - Distrito Federal - 2008 | 67 |
| Tabela XIX | - Domicílios Particulares segundo a Condição de Ocupação - Distrito Federal - 2008. | 67 |
| Tabela XX | - Hospitais e Leitos Públicos - Distrito Federal - 2007 | 68 |

| | | |
|---------------|--|----|
| Tabela XXI | - Unidades de saúde da Secretaria de Estado de Saúde, por tipo - Distrito Federal - 2007 | 68 |
| Tabela XXII | - Matrícula Inicial por Etapas e Modalidades de Ensino, segundo a Rede de Ensino - Distrito Federal - 2008 | 70 |
| Tabela XXIII | - Professores Existentes, segundo a Rede de Ensino, por Etapa e Modalidade - Distrito Federal - 2008. | 70 |
| Tabela XXIV | - Infra-estrutura Física das Escolas segundo a Dependência Administrativa - Distrito Federal - 2008. | 71 |
| Tabela XXV | - Alunos Matriculados e Concluintes no Ensino Superior - Distrito Federal - 2008. | 71 |
| Tabela XXVI | - Instituições de Ensino Superior por Categoria Administrativa - Distrito Federal - 2008. | 72 |
| Tabela XXVII | - Rede de Atendimento dos Correios e Telégrafos, segundo a Especificação - Distrito Federal - 2008. | 74 |
| Tabela XXVIII | - Tráfego Postal e Telemático dos Correios e Telégrafo, segundo a Especificação - Distrito Federal - 2008. | 74 |
| Tabela XXIX | - Veículos Registrados, segundo os Tipos - Distrito Federal - janeiro de 2010. | 75 |
| Tabela XXX | - População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2009 | 82 |
| Tabela XXXI | - Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente por Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007 | 83 |
| Tabela XXXII | - Distribuição Percentual do Produto Interno Bruto por Setores segundo Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007 | 84 |
| Tabela XXXIII | - Indicadores Socioeconômicos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003/2004 | 85 |
| Tabela XXXIV | - Utilização dos Serviços, no Distrito Federal, pela População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003 | 86 |




Relação de Gráficos

| | | |
|--------------|---|----|
| Gráfico I | - População Urbana do Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas - 2004 | 46 |
| Gráfico II | - Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2008. | 47 |
| Gráfico III | - Percentual de Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, segundo os Anos de Estudo - Distrito Federal - 2008 | 49 |
| Gráfico IV | - População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal - fevereiro de 2010. | 50 |
| Gráfico V | - Renda Domiciliar Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004. | 53 |
| Gráfico VI | - Domicílios por Classes de Renda - Distrito Federal - 2004 | 55 |
| Gráfico VII | - Produto Interno Bruto a Preços de Mercado segundo os Setores de Atividades Econômicas - Distrito Federal - 2007. | 59 |
| Gráfico VIII | - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado - Distrito Federal - 2007 | 59 |
| Gráfico IX | - Indicadores Socioeconômicos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003/2004 | 85 |
| Gráfico X | - Utilização dos Serviços, no Distrito Federal, pela População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003. | 87 |

Relação de Mapas

| | | |
|----------|---|----|
| Mapa I | - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007 | 13 |
| Mapa II | - Capitais do Brasil e Distrito Federal - 2006 | 15 |
| Mapa III | - Bacias Hidrográficas do Distrito Federal. | 17 |
| Mapa IV | - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1964 | 22 |



| | | |
|----------|---|----|
| Mapa V | - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1989 | 23 |
| Mapa VI | - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1994 | 24 |
| Mapa VII | - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 2004 | 25 |



1 - Introdução

O “Distrito Federal - Síntese de Informações Socioeconômicas 2010” pretende atualizar os estudos elaborados pela CODEPLAN em 2006, 2007 e 2008, disponíveis no site www.codeplan.df.gov.br, com a finalidade de proporcionar aos estudantes, professores, pesquisadores e à população em geral, melhor compreensão do Distrito Federal.

O último estudo contém informações, de acordo com a realidade atual, sobre o território, a população e suas interações socioeconômicas. É apresentado em cinco capítulos: Caracterização do Território; Caracterização Político - Administrativa; Caracterização da População; Caracterização da Economia e Caracterização da RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Na Caracterização do Território destacam-se, entre outras, informações sobre o clima, relevo, recursos hídricos, flora e fauna, histórico da capital, estrutura urbana de Brasília e características das 30 Regiões Administrativas. No que se refere à população, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD/IBGE/2008 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE estimou para o Distrito Federal um total de 2.526.000 habitantes. Destes, 1.290.000 são migrantes, oriundos em sua maioria das regiões Nordeste e Sudeste.

O Distrito Federal, face às peculiaridades de sediar a capital do país, e desempenhar funções preponderantemente institucionais e administrativas, concentra 93,16% do Produto Interno Bruto no segmento de serviços. O PIB per capita do DF, indicador de crescimento econômico é o maior do país.

O desenvolvimento econômico do DF nas quatro primeiras décadas de sua existência é marcado pela expansão da construção civil. Apenas nos anos 1980 que o setor de serviços passou a ser fortemente incorporado à economia.

O estudo contempla dados sobre educação, saúde, rede hospitalar, segurança, energia elétrica, saneamento básico, infraestrutura rodoviária, ferroviária e turismo.

As informações apresentadas foram levantadas por meio de pesquisas secundárias, em publicações disponíveis na CODEPLAN e em levantamentos junto aos órgãos públicos e entidades privadas do Distrito Federal.

2 - Caracterização do Território

2.1 - Posição e Extensão

O Distrito Federal localiza-se entre os paralelos 15°30' e 16°03' de latitude sul e os meridianos 47°25' e 48°12' de longitude WGr, na Região Centro-Oeste. Ocupa uma área de 5.789,16 km² no Planalto Central do Brasil, centro-leste do Estado de Goiás, equivalendo a 0,06% da superfície do país. Encontra-se nos limites do rio Descoberto a oeste, e do rio Preto, a leste. Ao norte e ao sul, o DF perpassa por linhas retas, que definem o quadrilátero correspondente à sua área. Limita-se a leste com o município de Cabeceira Grande, pertencente ao Estado de Minas Gerais, e com os seguintes municípios de Goiás:

- Ao norte: Planaltina de Goiás, Padre Bernardo e Formosa;
- Ao sul: Luziânia, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Valparaíso e Novo Gama;
- A leste: Formosa;
- A oeste: Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo e Águas Lindas¹.

Mapa I - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007



Fonte: Codeplan

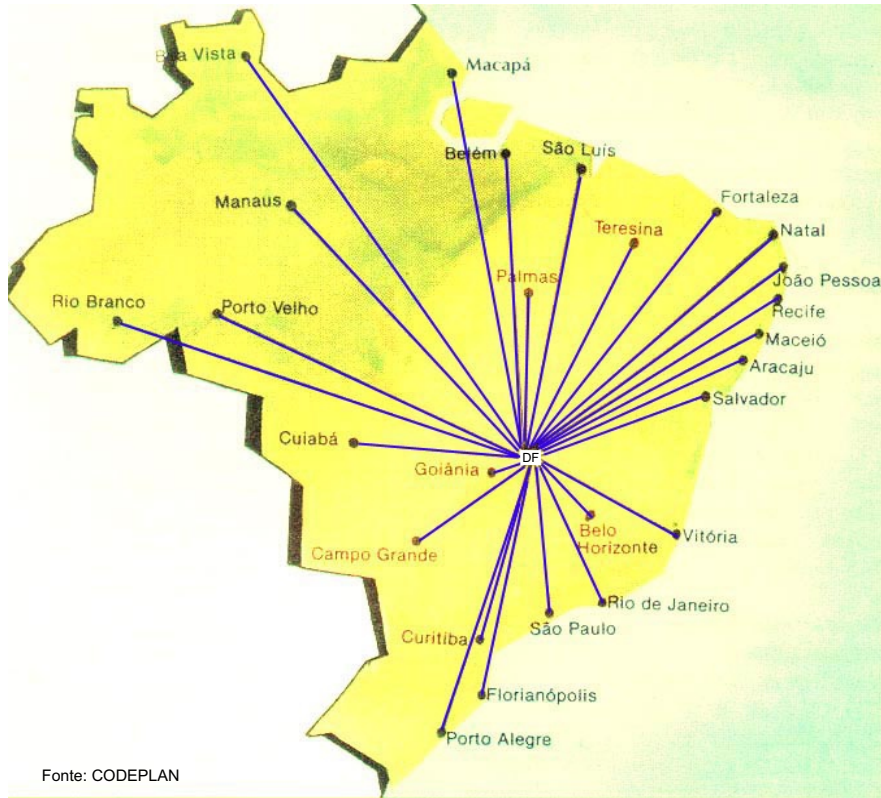
⁽¹⁾ Codeplan - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal

2.2 - Distância de Brasília às Capitais

| Capitais | Distância em Linha Reta (Km) | Capitais | Distância em Linha Reta (Km) |
|---------------------|------------------------------|---------------------|------------------------------|
| Aracajú - SE | 1.293 | Manaus - AM | 1.929 |
| Belém - PA | 1.586 | Natal - RN | 1.775 |
| Belo Horizonte - MG | 614 | Palmas - TO | 623 |
| Boa Vista - RR | 2.490 | Porto Alegre - RS | 1.614 |
| Campo Grande - MS | 878 | Porto Velho - RO | 1.902 |
| Cuiabá - MT | 876 | Recife - PE | 1.657 |
| Curitiba - PR | 1.077 | Rio Branco - AC | 2.250 |
| Florianópolis - SC | 1.310 | Rio de Janeiro - RJ | 931 |
| Fortaleza - CE | 1.684 | Salvador - BA | 1.062 |
| Goiânia - GO | 173 | São Luís - MA | 1.519 |
| João Pessoa - PB | 1.717 | São Paulo - SP | 871 |
| Macapá - AP | 1.783 | Teresina - PI | 1.309 |
| Maceió - AL | 1.486 | Vitória - ES | 948 |

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF - 2006

Mapa II - Capitais do Brasil e Distrito Federal - 2006





2.3 - Clima

Segundo a classificação de Köppen, o clima do Distrito Federal é tropical e concentra-se no verão as precipitações. O período mais chuvoso ocorre nos meses de novembro a janeiro, e o seco especialmente entre junho e agosto.

No Distrito Federal, conforme a mesma classificação, observam-se os seguintes tipos climáticos:

- **Tropical (Aw)** - A temperatura no mês mais frio é superior a 18°C. Situa-se, aproximadamente, nas áreas com cotas altimétricas abaixo de 1.000m, nas bacias hidrográficas dos rios São Bartolomeu, Preto, Descoberto/Corumbá, São Marcos e Maranhão.
- **Tropical de Altitude (Cwa)** - A temperatura no mês mais frio é inferior a 18°C, com média superior a 22°C no mês mais quente. Ocorre, aproximadamente, nas áreas com cotas altimétricas entre 1.000 e 1.200m (unidade geomorfológica - Pediplano de Brasília).
- **Tropical de Altitude (Cwb)** - A temperatura no mês mais frio é inferior a 18°C, com média inferior a 22°C no mês mais quente, isso nas áreas com cotas altimétricas superiores a 1.200m (unidade geomorfológica - Pediplano Contagem/Rodeador).

2.4 - Relevo

O Distrito Federal situa-se em uma das áreas mais elevadas da Região Centro-Oeste, o Planalto Central, correspondendo ao que restou dos aplainamentos da região. As chapadas são as formas de relevo mais frequentes nesta área.

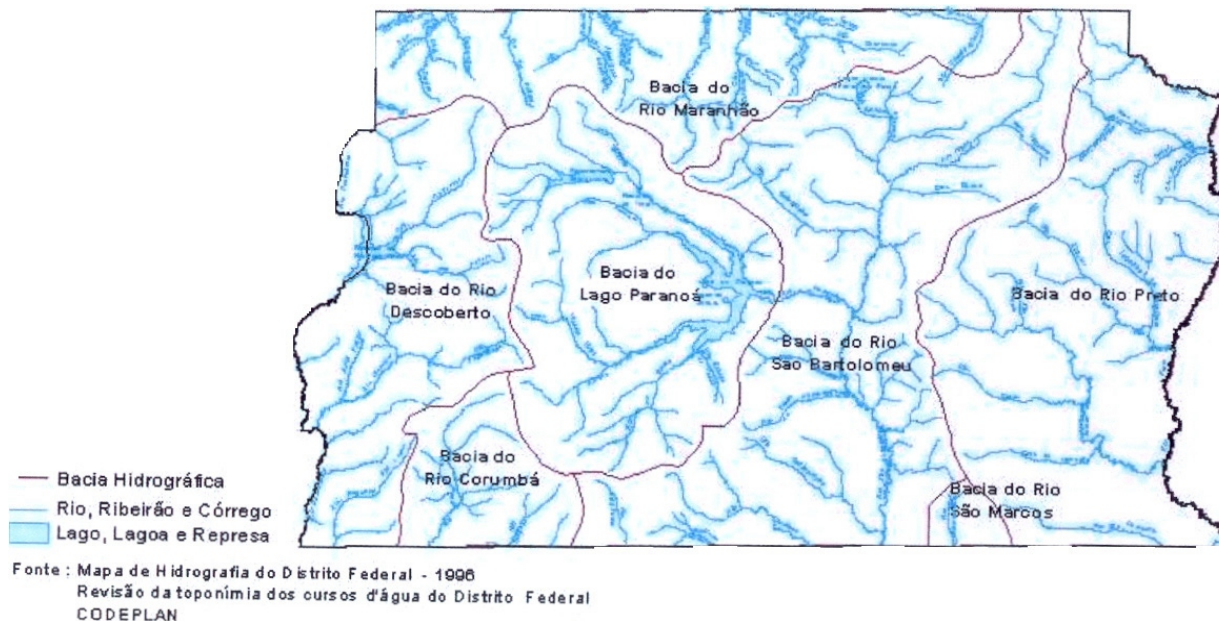
As formações concepionárias são abundantes no Distrito Federal e contribuíram não apenas nos processos morfogenéticos atuais, mas também naqueles decorrentes de alternância paleoclimática. Os processos de erosão e acumulação ocorrem por causa desta alternância, nos períodos secos ou úmidos. As formas de relevo do Distrito Federal resultam-se em função da atuação destes processos ou condições.

2.5 - Recursos Hídricos

As principais bacias do Distrito Federal, São Bartolomeu, Preto, Descoberto e Maranhão drenam cerca de 95% do território, alimentando as bacias das Regiões Hidrográficas: Paraná, Tocantins, Araguaia e São Francisco. Há ainda no DF, as bacias Corumbá e São Marcos.

A bacia do rio São Bartolomeu é a maior, com aproximadamente 50% da área total do DF, equivalente a 2.864,05 Km². A bacia do rio Preto ocupa 23% da área total e drena 1.343,75 Km²; a do rio Descoberto, com 14% da área total, drena 825 Km² e a do rio Maranhão, com 13% da área, drena 750 Km². Apesar de sua extensão, a rede hidrográfica do Distrito Federal não oferece condições de navegabilidade.

Mapa III - Bacias Hidrográficas do Distrito Federal





2.6 - Flora e Fauna

A vegetação do Planalto Central, em sentido amplo, é caracterizada pelo cerrado. O Distrito Federal encontra-se no núcleo da região dos cerrados e aqui alcança sua expressão mais típica, cobrindo cerca de 90% da área total do país. Há todos os tipos de vegetação comumente englobados sob o termo cerrado, que, enquanto tipo fisionômico, encerra uma gama de aspectos naturais, que vão desde o campo limpo, muito aberto, até o cerradão, com árvores de porte elevado e alta densidade, passando pelo campo sujo, cerrado ralo e cerrado típico.

A flora do Distrito Federal é rica e variada. Levantamentos botânicos registraram cerca de 1.600 espécies de plantas, distribuídas em 600 gêneros pertencentes a 150 famílias. Cinquenta e nove por cento são naturais dos campos, cerrados e outros ambientes diferentes de matas, onde se encontram cerca de 650 espécies. No Distrito Federal, a vegetação representa um enorme potencial econômico. Existem grande número de espécies fornecedoras de madeira, cortiça e tanino, além das plantas forrageiras, medicinais, ornamentais e as fixadoras de nitrogênio.

Por estar localizado no centro da região do cerrado, o Distrito Federal possui uma fauna típica que de acordo com o tipo de habitat e pode ser dividida em três componentes:

- **Espécies umbrófilas**, amigas da sombra, restritas às formações florestais (matas ciliares e matas secas), podem ser encontradas no cerradões e veredas, tais como: jacu, sagui-estrela, tangará-de-crista-vermelha, veado mateiro e macaco prego;
- **Espécies heliófilas**, amigas do sol, restritas às formações abertas (cerrados, campos limpos rupestres), podem viver nos cerrados e veredas. O lobo-guará, a perdiz, a seriema, o teiú e o tatu-galinha fazem parte da fauna mais característica do Distrito Federal;
- **Espécies ubíquas**, presentes em todas as partes, formadas por espécies de ampla valência ecológica, podem habitar praticamente qualquer tipo de habitat da região, tanto aberto quanto fechado, como tatu-bola e tamanduá-bandeira.



3 - Caracterização Político - Administrativa

3.1 - Ocupação Territorial

Alguns autores admitem que a primeira idéia de transferência da Capital do país para o interior foi sugerida por Marquês de Pombal, em 1761. Afirmam que ele defendia a construção de uma cidade no sertão de Pernambuco para ser a capital, não só da Colônia, mas também do Reino.

Em 1789, os inconfindentes mineiros pretendiam interiorizar a Capital. De acordo com dados da época, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, já propunha a mudança da capital para São João Del Rey, por ser aquela vila, mais bem situada e farta de mantimentos.


A partir de 1821, a questão da transferência da Capital foi abordada por José Bonifácio de Andrada e Silva. Em outubro do mesmo ano, redigiu instruções do Governo Provisório de São Paulo, recomendando: “Parece-me também muito útil que se levante uma cidade central no interior do país, para assento da Corte de Regência”. Esta proposta, levada por deputados brasileiros ao plenário das Cortes, foi rejeitada.

Em 1823, José Bonifácio voltou a defender a mesma idéia. Apresentou à primeira Constituinte do Império um minucioso estudo: “Memória sobre a Necessidade e Meios de Edificar no Interior do Brasil uma Nova Capital para Assento da Corte da Assembléia Legislativa e dos Tribunais Superiores que a Constituição determina”. Neste documento sugeria, inclusive, os nomes de Petrópole ou Brasília para a futura capital.

O nome “Brasília”, no entanto, já havia surgido pela primeira vez em 1822, num folheto publicado no Rio de Janeiro, sem indicação de autor, que defendia a mudança da Capital e intitulava: “Aditamento ao Projeto de Constituição para fazê-la aplicável ao Reino do Brasil”.

Neste retrospecto histórico, aparece a figura do historiador Francisco Adolfo de Vernhagen, Visconde de Porto Seguro, que desenvolveu intensa campanha pela interiorização da Capital. Percorreu a cavalo, em 1877, a região do Planalto Central, de onde encaminhou um ofício ao então Ministro da Agricultura. Indicou as vizinhanças da Vila Formosa da Imperatriz (hoje, Formosa - GO), como o sítio ideal para se instalar a futura Capital do país. Em várias publicações, Vernhagen abordava a mudança da Capital. Entre outras, destaca-se “A Questão da Capital - Marítima ou no Interior?”, primeiro livro impresso exclusivamente sobre a interiorização da Capital.

Finalmente em 1891 a transferência da Capital para o interior transformou-se em preceito legal. Com a aprovação, pela primeira Assembléia Constituinte Republicana, de Emenda apresentada pelo deputado Lauro Muller e publicada na Constituição de 1891, determinava em seu Artigo 3º “Fica pertencendo à União,



no Planalto Central da República, uma área de 14.400 Km² que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal”.

Em 1893, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, denominada Comissão Cruls, chefiada por Luiz Cruls, fez a primeira demarcação da área do futuro Distrito Federal, com 14.400 Km², entre os paralelos 15° e 16° graus de Latitude Sul. Desse projeto, resultou a edição em 1894 do Relatório Cruls, estudo, incluindo a topografia, clima, geologia fauna e flora da região.

Em setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, aconteceu o lançamento da Pedra Fundamental, no Morro do Centenário, na cidade de Planaltina.


Já a Constituição de 1934, reafirmava: “Será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil”. Os anos se passaram e, em 1946, os constituintes incluíram no ato das Disposições Transitórias da Carta Magna, de 18 de setembro, normas sobre a mudança.

Definida a mudança da Capital, em 1953, foram contratados os serviços da firma Donald Belcher para o estudo da topografia, geografia, solos para engenharia, suprimento d'água e drenagem, para posterior escolha do local onde seria construída Brasília. A área analisada pela equipe Belcher abrangeu um retângulo de 50.000 Km², no qual foram selecionados cinco sítios prováveis para a implantação do Distrito Federal. A escolha recaiu sobre o Sítio Castanho, por apresentar as melhores condições, em relação à configuração de terreno, tipo de solo, profundidade de rocha firme e potencial hidráulico, entre outros. Estava demarcada, em 1955, a área atual do Distrito Federal. O levantamento da área possibilitou primeira edição do “Relatório técnico sobre a nova capital da República - Relatório Belcher”, em 1954.

No governo Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), constituiu-se a Comissão Polli Coelho, encarregada de realizar estudos e reconhecer as vantagens oferecidas pelo local escolhido pela Missão Cruls. Em 8 de setembro de 1955, o presidente Café Filho aprovou o sítio e a área da nova metrópole, entre os rios, Preto e Descoberto e os paralelos 15°30' e 16°3'5”, abrangendo três municípios goianos: Planaltina, Formosa e Luziânia.

Em 18 de abril de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek encaminhou ao Congresso Nacional a histórica “Mensagem de Anápolis”, propondo, entre outras medidas, a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP e o nome de Brasília para a nova cidade. A Companhia constituída em setembro desse mesmo ano, tendo como presidente Israel Pinheiro. O arquiteto Oscar Niemeyer assumiu a chefia do Departamento de Urbanismo e Arquitetura a convite de JK. No dia 16 de março de 1957, um júri internacional selecionou o projeto do urbanista Lucio Costa entre os trabalhos apresentados por 26 concorrentes brasileiros.

Em outubro de 1957, Juscelino sancionava a Lei que marcava, para o dia 21 de abril de 1960, a transferência da Capital da União para o novo Distrito Federal. Com a entrega das chaves da cidade pelo presidente da



NOVACAP, Israel Pinheiro, a Juscelino Kubitschek, na Praça dos Três Poderes, às 16h do dia 20 de abril de 1960. As solenidades de inauguração de Brasília aconteceram com a presença de autoridades da República, representantes estrangeiros credenciados e visitantes de toda parte do país.

Durante os 41 meses de construção que antecederam a mudança, foram levantados os principais edifícios públicos, 3.500 unidades habitacionais, hotéis, hospitais, escolas, estrutura básica de outros prédios, além do Eixo Rodoviário e a implantação dos serviços de água, esgoto, energia elétrica e telefonia. No mesmo período, a cachoeira do Paranoá desapareceu para que fosse construída a barragem e formado o lago artificial da cidade.

À época da construção de Brasília iniciou-se a criação de núcleos habitacionais para abrigar os trabalhadores que aqui chegavam. A Cidade Livre, posteriormente denominada Núcleo Bandeirante, surgiu em 1956. O Paranoá abrigou os trabalhadores que vieram construir a barragem do Lago Paranoá, em 1957. Taguatinga foi criada em 1958, Gama e Sobradinho em 1960, as quais passaram à condição de cidades-satélites em 1967. Planaltina e Brazlândia já existiam como municípios do Estado de Goiás.

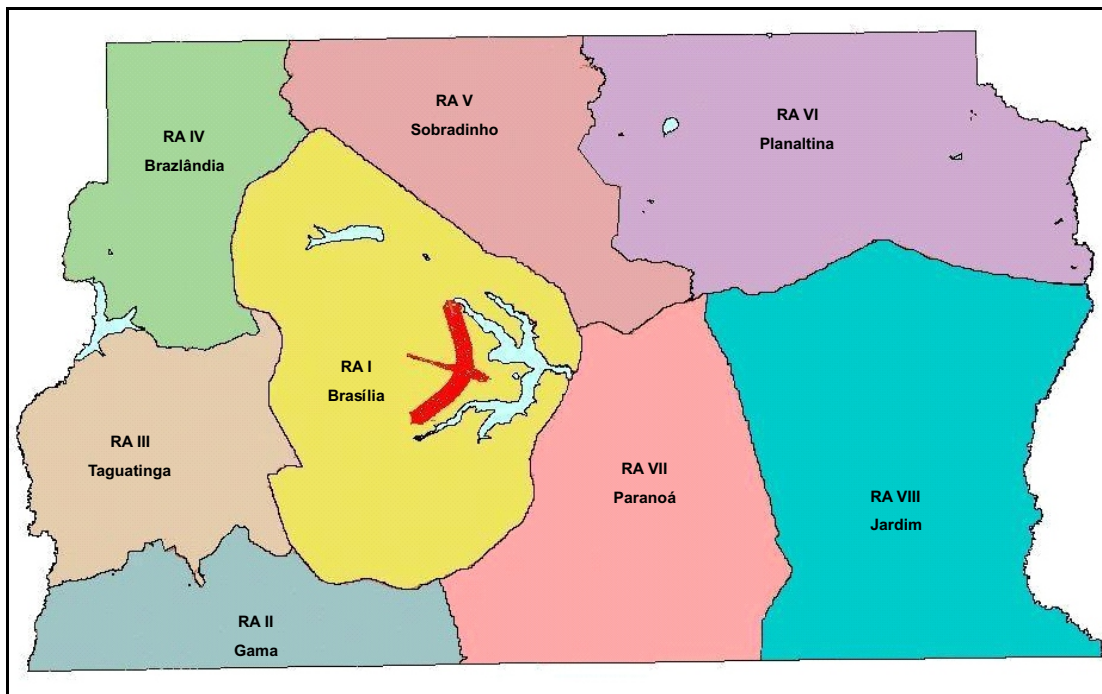
Para facilitar a administração dessas localidades, foi sancionada a Lei no 4.545/64 que dividiu o território em oito Regiões Administrativas, cada uma delas com um administrador nomeado pelo então prefeito Ivo de Magalhães.

Com a evolução da ocupação territorial, em outubro de 1989 procedeu-se a uma nova divisão em 12 Regiões Administrativas. Em 1993 foram criadas mais três RAs.

Em 1994, outras quatro Regiões Administrativas foram criadas, totalizando 19. - Em maio de 2003 surgiram mais quatro, em dezembro do mesmo ano criou-se outra, e em janeiro de 2004, mais duas. Em agosto de 2004 foi criada a RAXXVII, em 2005 surgiram mais duas, e em 2009, mais uma, completando 30 RAs.

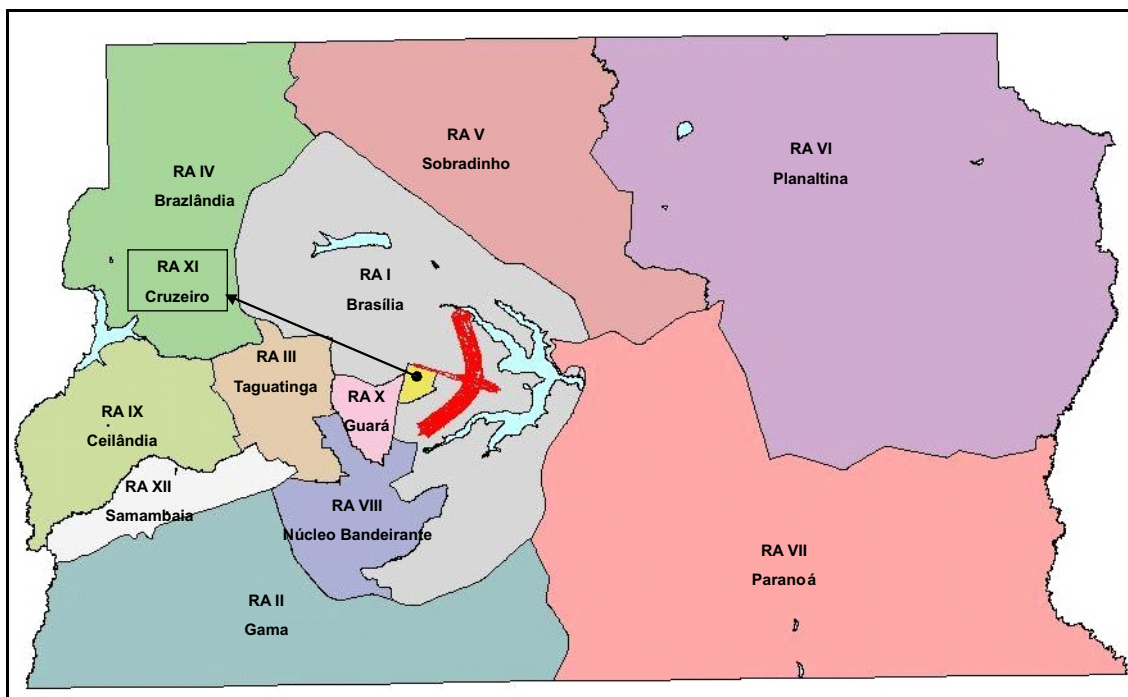
A distribuição territorial no decorrer dos anos 60 até 2004 pode ser visualizada nos mapas a seguir:

Mapa IV - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1964



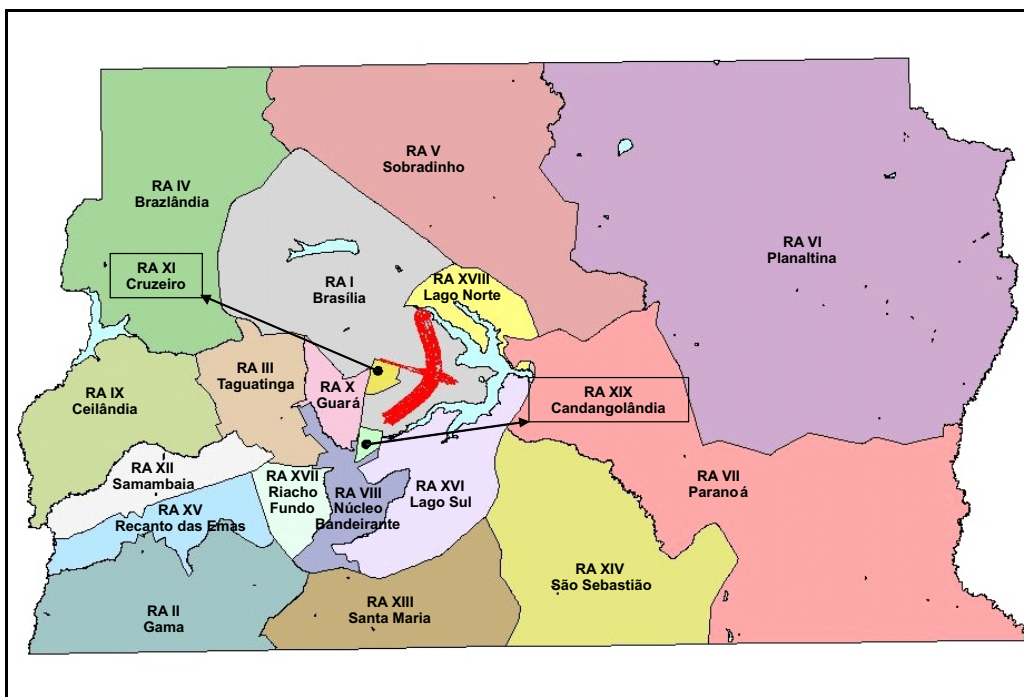
Fontes: Levantamentos Aerofotogramétricos de 1958, 1960, 1964, 1975, 1982, 1986, 1991 e 1997 / Diário Oficial do Distrito Federal DODF

Mapa V - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1989



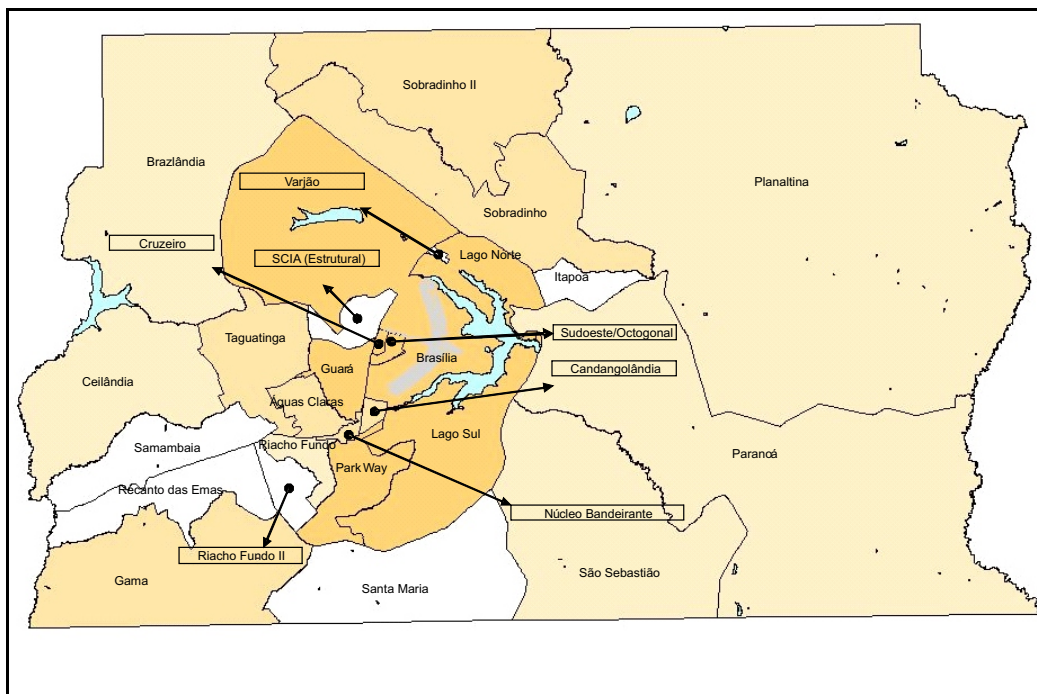
Fontes: Levantamentos Aerofotométricos de 1958, 1960, 1964, 1975, 1982, 1986, 1991 e 1997 / Diário Oficial do Distrito Federal DODF

Mapa VI - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1994



Fontes: Levantamentos Aerofotogramétricos de 1958, 1960, 1964, 1975, 1982, 1986, 1991 e 1997 / Diário Oficial do Distrito Federal DODF

Mapa VII - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 2004



Fontes: Levantamentos Aerofotométricos de 1958, 1960, 1964, 1975, 1982, 1986, 1991 e 1997 / Diário Oficial do Distrito Federal DODF



3.2 - Governantes do Distrito Federal

O primeiro prefeito da nova Capital foi Israel Pinheiro, nomeado antes mesmo da inauguração de Brasília, em 17 de abril de 1960. Com o decorrer dos anos outros prefeitos foram nomeados pelo Presidente da República. Hélio Prates foi o primeiro governador do Distrito Federal. Todos os outros que o sucederam até 1988, foram indicados e nomeados pelo Presidente da República.

Com a promulgação da Constituição, em 1988, ficaram estabelecidas eleições diretas para governador do Distrito Federal. O primeiro governador eleito foi Joaquim Domingos Roriz, que já havia governado a Capital no período compreendido entre 1988 e 1990.

Atualmente o Distrito Federal é governado por Rogério Schumann Rosso, eleito por voto indireto pela Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PREFEITOS

| Data da Posse | Prefeitos |
|---------------|-------------------------------------|
| 07-05-1960 | Israel Pinheiro da Silva |
| 01-02-1961 | Bayard Lucas de Lima (interino) |
| 06-02-1961 | Paulo de Tarso Santos |
| 25-09-1961 | Ângelo Dario Rizzi (interino) |
| 06-11-1961 | José Sette Câmara Filho |
| 22-08-1962 | Ivo de Magalhães |
| 03-04-1964 | Luis Carlos Victor Pujol (interino) |
| 09-04-1964 | Ivan de Souza Mendes |
| 18-05-1964 | Plínio Cantanhede |
| 05-04-1967 | Wadjô da Costa Gomide |



GOVERNADORES

| Data da Posse | Governadores |
|----------------------|--------------------------------------|
| 12-11-1969 | Hélio Prates da Silveira |
| 02-04-1974 | Elmo Serejo Farias |
| 29-03-1979 | Aimé Alcibiades Silveira Lamaison |
| 02-07-1982 | José Ornellas de Souza Filho |
| 08-04-1985 | Ronaldo Costa Couto (interino) |
| 09-05-1985 | José Aparecido de Oliveira |
| 20-09-1988 | Joaquim Domingos Roriz |
| 12-03-1990 | Wanderley Vallim da Silva |
| 01-01-1991 | Joaquim Domingos Roriz |
| 01-01-1995 | Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque |
| 01-01-1999 | Joaquim Domingos Roriz |
| 01-01-2003 | Joaquim Domingos Roriz |
| 31-03-2006 | Maria de Lourdes Abadia |
| 01-01-2007 | José Roberto Arruda |
| 22-02-2010 | Wilson Ferreira Lima |
| 19-04-2010 | Rogério Schumann Rosso |

3.3 - Situação Político-Administrativa Atual

Com a evolução da ocupação territorial, o Distrito Federal está dividido, em 2010, em trinta Regiões Administrativas. No entanto os limites físicos das RAs ainda não estão legalmente definidos.

| Regiões Administrativas | Lei de Criação | Data |
|---|----------------|------------|
| RA I - Brasília | 4.545 | 10/12/1964 |
| RA II - Gama | 4.545 | 10/12/1964 |
| RA III - Taguatinga | 4.545 | 10/12/1964 |
| RA IV - Brazlândia | 4.545 | 10/12/1964 |
| RA V - Sobradinho | 4.545 | 10/12/1964 |
| RA VI - Planaltina | 4.545 | 10/12/1964 |
| RA VII - Paranoá | 4.545 | 10/12/1964 |
| RA VIII - Núcleo Bandeirante | 049 | 25/10/1989 |
| RA IX - Ceilândia | 049 | 25/10/1989 |
| RA X - Guará | 049 | 25/10/1989 |
| RA XI - Cruzeiro | 049 | 25/10/1989 |
| RA XII - Samambaia | 049 | 25/10/1989 |
| RA XIII - Santa Maria | 348 | 04/11/1992 |
| RA XIV - São Sebastião | 705 | 10/05/1994 |
| RA XV - Recanto das Emas | 510 | 28/07/1993 |
| RA XVI - Lago Sul | 643 | 10/01/1994 |
| RA XVII - Riacho Fundo | 620 | 15/12/1993 |
| RA XVIII - Lago Norte | 641 | 10/01/1994 |
| RA XIX - Candangolândia | 658 | 27/01/1994 |
| RA XX - Águas Claras | 3.153 | 06/05/2003 |
| RA XXI - Riacho Fundo II | 3.153 | 06/05/2003 |
| RA XXII - Sudoeste/Octogonal | 3.153 | 06/05/2003 |
| RA XXIII - Varjão | 3.153 | 06/05/2003 |
| RA XXIV - Park Way | 3.255 | 29/12/2003 |
| RA XXV - SCIA (Estrutural) ⁽¹⁾ | 3.315 | 27/01/2004 |
| RA XXVI - Sobradinho II | 3.315 | 27/01/2004 |
| RA XXVII - Jardim Botânico | 3.435 | 31/08/2004 |
| RA XXVIII - Itapoã | 3.527 | 03/01/2005 |
| RA XXIX - SIA ⁽²⁾ | 3.618 | 14/07/2005 |
| RA XXX - Vicente Pires | 4.327 | 26/05/2009 |

Fonte: Diário Oficial do Distrito Federal - DODF - Dados elaborados pela Codeplan

Nota: (1) SCIA - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - inclui a Vila Estrutural.

(2) SIA - Setor de Indústria e Abastecimento.



Cada Região Administrativa tem um Administrador Regional, nomeado pelo governador, responsável pela promoção e coordenação dos serviços públicos da região.

3.4 - Estrutura Urbana de Brasília

Brasília tem uma estrutura planejada, caracterizada por um estilo urbano definido. Foi criada para ser uma cidade administrativa e pólo de desenvolvimento regional. É em torno da função governamental que todas as outras a ela se agrupam e convergem.


A partir da implantação inicial do Plano Piloto, desenvolveu-se o planejamento da região. Com o aproveitamento da topografia local e a utilização das mais modernas técnicas urbanísticas, rodoviárias e paisagísticas, Lucio Costa modificou a noção de rua, pela hierarquização das funções urbanas, e adoção dos grandes espaços entre os edifícios isolados.

O zoneamento de Brasília foi definido a partir de dois eixos perpendiculares em função do sistema viário planejado: o Eixo Rodoviário arqueado, disposto na posição norte-sul, com 14,3 km de extensão; e o Eixo Monumental, com 9,75 km, no sentido leste-oeste. Ao Eixo Rodoviário foi conferida a função circulatória tronco, com suas pistas centrais de velocidade e pistas laterais para tráfego local. Estas são denominadas “Eixinhos”, que se subdividem em Eixos Leste (L) e Oeste (W). Esse sistema rodoviário integra a Asa Sul à Asa Norte.

Ao longo do Eixo encontram-se distribuídas as superquadras residenciais, circundadas por larga cinta arborizada e providas de escolas de ensino fundamental, telefone público e bancas de jornal. Em muitas superquadras foram construídos parques infantis e quadras de esporte. Cada grupo de quatro tem acesso comum às vias de tráfego local, contíguas ao Eixo Rodoviário, e constituem uma “unidade de vizinhança”, dotadas de comércio local e templos religiosos. São organizados em blocos que estão dispostos de maneira variada, com gabarito de três ou seis pavimentos, há áreas de vegetação, aeração e iluminação.

O Eixo Monumental acompanha a topografia do terreno, e vai desde a Estação Rodoviária até o Setor de Clubes, no extremo leste. Pelo Eixo, distribuem-se os Órgãos dos Três Poderes, os Ministérios, a Catedral, a Rodoviária, a Torre de TV, o Setor de Difusão Cultural, o Centro de Convenções, o Palácio do Buriti, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal, o Memorial JK e o Conjunto Cultural da República (museu e a biblioteca).

Aos eixos norteadores da estrutura urbana do Plano Piloto - Eixo Rodoviário e Eixo Monumental - somam-se as vias que correm paralelas à faixa rodoviária, definidas pelas iniciais W e L, as vias paralelas ao Eixo Monumental, iniciais N e S, as vias de acesso às superquadras e as estradas-parque, cujas iniciais são EP.



A nomenclatura das pistas do Eixo Rodoviário refere-se a posição em relação aos pontos cardeais: Pista Central-Eixo Rodoviário Norte (ERN) e Eixo Rodoviário Sul (ERS); pistas laterais - Eixo Rodoviário Norte-Leste (ERNL), Eixo Rodoviário Norte-Oeste (ERNO), Eixo Rodoviário Sul-Leste (ERSL) e Eixo Rodoviário Sul-Oeste (ERSW).

As avenidas que correm paralelas à faixa rodoviária são definidas pelas iniciais W ou L, conforme sua localização a oeste ou a leste do Eixo Rodoviário, seguida de numeração indicativa de seu afastamento, considerando-se este Eixo, e da indicação Norte ou Sul, referente à localização em relação ao Eixo Monumental (Parte Oeste/W1, Norte/W1 Sul, W2 Norte/W2 Sul, W3 Norte/W3 Sul, W4 Norte/W4 Sul, W5 Norte/W5 Sul. Para Leste - L1 Norte/L1 Sul e L2 Norte/L2 Sul).

As vias paralelas ao Eixo Monumental são definidas pelas iniciais N ou S, de acordo com sua localização ao Norte ou Sul, em relação a este Eixo. Seguem-se os números 1 ou 2, indicativos de seu afastamento, e da orientação Leste ou Oeste, em relação ao Eixo Rodoviário (Parte Norte N1 Leste/N Oeste; e Parte Sul - S1 Leste/S1 Oeste e S2 Leste/S2 Oeste). As demais vias paralelas ao Eixo Monumental são indicadas pelos números das quadras contíguas. A SCLN 107/108, por exemplo, é a via do Setor Comercial Local Norte, entre as superquadras 107/108.

A nomenclatura das superquadras que compõem a Asa Sul e Asa Norte, obedecem às posições em relação ao Eixo Monumental indicada por três algarismos. O Eixo Rodoviário separa as superquadras pares das ímpares: Lado Leste, faixas 200, 400, 600 e 800; Lado Oeste, faixas 100, 300, 500, 700 e 900. Estão dispostas em ordem numérica crescente, 1 a 16, de acordo com seu afastamento do Eixo Monumental, no sentido Norte ou Sul. Em todas as quadras, há placas de sinalização, indicando o número e a letra correspondente a cada bloco.

3.5 - Regiões Administrativas do Distrito Federal

As primeiras localidades do Distrito Federal foram projetadas e implantadas paralelamente à construção da nova Capital da República. Planaltina e Brazlândia foram ampliadas a partir de núcleos urbanos já existentes. O Núcleo Bandeirante surgiu em decorrência da urbanização da pioneira Cidade Livre. Nos projetos das cidades-satélites, aplicaram-se os mesmos princípios urbanísticos de Brasília ajustados às condições socioeconômicas e funcionais de cada uma.



Brasília (RA I)

Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, após 1.000 dias de construção. Em 1987 foi tombada pela UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade. A Região Administrativa Brasília, no entanto, só foi criada em 1964, pela Lei nº 4.545 e ratificada pela Lei nº 49/89. Até 1994 englobava além da cidade de Brasília, o Setor Militar Urbano, as Vilas Planalto, Telebrasília e Weslian Roriz, o Cruzeiro, o Lago Sul e o Lago Norte. A partir dessa época as três últimas localidades tornaram-se Regiões Administrativas independentes.

A RA Brasília é composta por: Asa Norte, Asa Sul, Estação Rodoviária. Setores de Oficinas, Armazenagem e Abastecimento, Indústrias Gráficas, Embaixadas Norte e Sul, Militar Urbano, Clubes, entre outros; Parque Sarah Kubitschek (Parque da Cidade); Área de Camping; Eixo Monumental; Esplanada dos Ministérios; as Vilas: Planalto, Telebrasília e Weslian Roriz.

Gama (RA II)

Com a transferência do Distrito Federal para o Planalto Central, as terras que pertenciam às fazendas Gama, Ponte Alta, Ipê e Alagado ficaram dentro da área escolhida. Em 1960 começou a se formar o povoamento que daria origem ao Gama.

A cidade foi fundada em 1966 para acolher as famílias de uma invasão situada na barragem do Paranoá e também moradores transferidos da Vila Planalto e da Vila Amauri, e, posteriormente, os habitantes do Setor de Indústria de Taguatinga.

A Região Administrativa do Gama é formada por área urbana e rural. A urbana caracteriza-se por um traçado hexagonal, assemelhando-se a uma colméia dividida em seis setores: Norte, Sul, Leste, Oeste, Central e de Indústria.

Taguatinga (RA III)

A cidade de Taguatinga foi projetada no “Plano Urbanístico de Brasília”, com a finalidade de ser uma cidade dormitório, cuja fundação estava prevista para dez anos após a inauguração de Brasília. No entanto, em maio de 1958 os migrantes que habitavam invasões próximas ao Núcleo Bandeirante pressionaram a NOVACAP para antecipar a distribuição dos lotes, o que ocorreu em 5 de junho de 1958.

No entanto, Taguatinga foi reconhecida oficialmente por meio do Decreto nº-571/70 do governador Hélio Prates da Silveira. A área urbana é dividida em setores: Central, Hoteleiro, Industrial, Gráfico, Norte, Sul e pelo Setor de Mansões Leste (antes pertencente à Samambaia).



Brazlândia (RA IV)

Antigo município do Estado de Goiás manteve o porte do passado, porém, seu traçado foi modificado a partir de 1970 pelo surgimento de novas áreas. Quando Brasília foi inaugurada, a cidade era povoada por menos de 1.000 moradores. Com a presença de centenas de agricultores japoneses procedentes de outras partes do país, ao longo dos anos, a cidade tornou-se uma das maiores produtoras de hortifrutigranjeiros do Distrito Federal.

A represa do rio Descoberto e a formação do Lago Descoberto que antes faziam parte de antigas fazendas da região, hoje é responsável pelos abastecimentos de mais de 60% da água de todo o Distrito Federal.

A área é dividida em Setor Tradicional, onde se originou a cidade, Setores Norte e Sul, Vila São José e Bairro Veredas. Na região encontram-se também os Núcleos Alexandre Gusmão, Dois Irmãos, Engenho Queimado, Desterro, Chapadinha e Barreiro.

Sobradinho (RA V)


Fundada em 13 de maio de 1960 para fixar a população que vivia nos acampamentos de empreiteiras em particular do DNOCS e Vila Amauri. Mais tarde a área foi adensada por moradores que compraram lotes regularizados.

A RA está dividida em setores Administrativo, Hoteleiro, Comercial, Central, Industrial, Esportivo, de Grandes Áreas, Sobradinho II, Novo Sobradinho e diversos condomínios, além dos Núcleos Rurais Sobradinho I e II, Áreas Isoladas: Serandi, Mogi, Buraco, Paranoazinho, Córrego do Meio, Contagem e São João.

Planaltina (RA VI)

A mais antiga cidade do Distrito Federal, fundada em 1859, foi integrada ao DF em 1960, sendo que a partir daí, um considerável contingente populacional oriundo da retirada de invasões, tais como: Vila Vicentina, Setor Residencial Leste (Vila Buritis I, II e III), Setor Residencial Norte A (Jardim Roriz) foram incorporados à localidade.

Planaltina conta com os seguintes setores: Administrativo, Educação, Oficinas e Indústrias, Residencial Leste - Vila Buritis (I, II, III e IV), Setor Tradicional (antiga sede do município), Vila Vicentina, Estância Mestre D'Armas (I a V), Setor Residencial Norte, Vila Roriz, Vale do Amanhecer e vários loteamentos e condomínios.



Paranoá (RA VII)

A Vila Paranoá originou-se do acampamento dos pioneiros que trabalhavam na construção da Barragem do Lago Paranoá, que após o término da obra permaneceram no local e por imigrantes que ocuparam a área próxima à antiga Vila, de forma desordenada. Em 1964, com a Lei no 4.545, foi criada a RA do Paranoá, porém, somente em 1989 fixaram-se os novos limites e a transferência do assentamento definitivo. Seus habitantes estão distribuídos em vários condomínios e Núcleos Rurais.

Núcleo Bandeirante (RA VIII)

Sem concepção urbanística, com o nome de “Cidade Livre”, onde era permitido não só residir, como também negociar isento de tributação. Foi criada em 1956 pelos candangos que construíram Brasília.

A área é composta pela cidade do Núcleo Bandeirante, Vila Metropolitana, Setor de Clubes, Vila Nova Divinéia, Agrovila Vargem Bonita, Colônia Agrícola Núcleo Bandeirante I e II e Área Isolada Vargem Bonita.

Ceilândia (RA IX)

A cidade de Ceilândia, criada em 1971, resultou do primeiro projeto de erradicação de favelas do DF. O projeto urbanístico da cidade foi elaborado pelo arquiteto Ney Gabriel, e tem a forma de um barril. Em razão do crescimento da população, a maior do Distrito Federal, tornou-se necessário a criação da RA IX, separando Ceilândia da RA III Taguatinga que abrangia as duas localidades.

Ceilândia engloba parte da quadra QNM, quadras QNN, QNO, QNP, QNQ e QNR. Nesta RA, encontra-se o Parque Ecológico e Vivencial do Descoberto, que reúne grande variedade de flora e fauna, além de diversas quedas d'água.

Guará (RA X)

A construção do Guará iniciou-se em 1967 para absorver funcionários públicos e trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento - SIA, invasões e núcleos provisórios. As primeiras casas foram construídas por meio de mutirão. Seu nome se deve ao córrego Guará, em homenagem ao Lobo Guará, espécie comum no Planalto Central. A região é formada pelo Guará I e II e Quadras Econômicas Lucio Costa - QELC.



Cruzeiro (RA XI)

Concebido como parte do Plano Piloto e destinado à moradia dos funcionários de diversos órgãos federais, o Cruzeiro foi fundado em novembro de 1959. É formado apenas pelas áreas urbanas do Cruzeiro Velho e Cruzeiro Novo.

A equipe de Lucio Costa foi responsável pelo projeto urbanístico do Cruzeiro e do nome inicial, Setor de Residências Econômicas Sul - SRES, atual Cruzeiro Velho. No final dos anos 1960, o setor vizinho, o Cruzeiro Novo, deu nova conformação ao desenho urbano.

A Região Administrativa do Cruzeiro encontra-se dentro da poligonal de tombamento do Plano Piloto, e desde 1992 é considerada Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade, conforme Decreto-Lei nº 25 do Instituto de Patrimônio Histórico de Artístico - IPHAN do Ministério da Cultura.

Samambaia (RA XII)

A localidade já existia como área agrícola. Com o surgimento de várias invasões no DF, o governo as transferiu, em 1985, para este local. Em 1989 foi criada a RA Samambaia.

A área está dividida em dois setores: Norte e Sul, separados pela rede de energia elétrica que abastece o Distrito Federal. Faz parte também da RA XII a Área Isolada Guariroba e o Núcleo Rural Tabatinga, lotes 49 a 64. Em 1996 o Setor de Mansões Leste (SML) foi desmembrado de Samambaia, passando a integrar a RA III - Taguatinga.

Santa Maria (RA XIII)

Fazia parte da área rural da cidade do Gama até 1992. Foi criada para atender o Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda, em lotes semi-urbanizados, por meio da Lei nº 348/92 e regulamentado pelo Decreto nº 14.604/93.

A cidade é composta por áreas urbana, rural e militar, onde situam os Núcleos Rurais Alagado, lotes 1 a 16 e Santa Maria, Áreas Isoladas: Água Quente, Santa Bárbara e Colônia Agrícola Visconde de Inhaúma. Na área militar estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo - CINDACTA do Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.



São Sebastião (RA XIV)

Oriunda da Agrovila São Sebastião, aos poucos foi sendo habitada e estruturada pela população de invasões. Surgiu pela Lei nº 467/93, de 25 de junho de 1993.

A área é composta pela Agrovila, Setor Residencial Oeste, Vila Nova, São José, São Francisco, Bela Vista, Residencial do Bosque, João Cândido, Tradicional, Morro Azul, além de diversos condomínios. Na região localiza-se a Penitenciária da Papuda.

Recanto das Emas (RA XV)

Criada pela Lei nº 510/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I - Brasília.

Os antigos moradores relatam que na cidade havia um sítio chamado Recanto, onde vivia grande quantidade de emas, originando daí o nome da RA. Compõe-se dos Núcleos Rurais de Vargem da Benção, Monjolo e Recanto das Emas.


Lago Sul (RA XVI)

O povoamento do Lago Sul teve início com a construção de casas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP, para servir de residência dos diretores da Companhia. Fez parte da RA I - Brasília, até 1994 quando foi criada, por meio da Lei nº 643/94 e regulamentada pelo Decreto nº 15.515/94.

A área está dividida em Setor de Habitação Individual Sul, Setor de Mansões Urbanas Dom Bosco, Setor de Estaleiros, Aeroporto Internacional, Base Aérea de Brasília e o Campo Experimental Água Limpa da Universidade de Brasília.

Riacho Fundo (RA XVII)

Assentamento criado na Granja do Riacho Fundo onde existia uma vila para funcionários. Transformou-se em RA pela Lei nº 620/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.514/94. Pertencem a RA, a Colônia Agrícola Riacho Fundo e a Área Isolada Riacho Fundo.



Na área estão também localizados a Fundação Cidade da Paz, sede da Universidade Holística Internacional e o setor de Pesquisa para Produção de Sementes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.

Em fevereiro de 1994 foi criado o parcelamento do Riacho Fundo II, como parte integrante do Riacho Fundo, passando a ser em 2003 uma nova Região Administrativa.

Lago Norte (RA XVIII)

Quando foi feita a divisão territorial do Distrito Federal, as terras do Lago Norte pertenciam a RA I - Brasília. A NOVACAP elaborou os projetos de urbanização da área, Península Norte que posteriormente passou a ser apenas Lago Norte. ARA foi criada pela Lei nº 641/94 e regulamentada pelo Decreto nº 15.516/94.

Sua área é composta pelo Setor de Mansões do Lago - SML, Setor de Habitação Individual Norte - SHIN e Área Comercial. Até 2003 abrigava também o Varjão.

Candangolândia (RA XIX)

A cidade surgiu do primeiro acampamento oficial construído em 1956 pela NOVACAP e abrigava a sede da Companhia, residências das equipes técnicas e administrativas, posto de saúde, hospital, posto policial, dois restaurantes, e escola para os filhos dos moradores.

O nome da cidade é uma homenagem aos pioneiros que eram chamados de candangos. Sua história confunde-se com a do Núcleo Bandeirante, criada pela Lei nº 658/94. Grande parte de sua área é ocupada pelo Jardim Zoológico de Brasília.

Águas Claras (RA XX)

Em 1984, surgiu o bairro de Águas Claras, como forma de atender à crescente demanda por novas habitações. Em 1989, a invasão Vila Areal foi regularizada, como parte desta Região Administrativa.

Com a criação de novas Regiões Administrativas, por parte do Governo do Distrito Federal, a Lei nº 3.153 transformou Águas Claras em RA, ao desmembrar-se da área de Taguatinga. Águas Claras é uma área ainda em construção, com 740 projeções residenciais previstas no projeto original. Os terrenos poderão ser fechados em condomínios.



Riacho Fundo II (RAXXI)

O Decreto nº 15.441/94 criou o parcelamento do Riacho Fundo II, como parte integrante do Riacho Fundo, com a promulgação da Lei nº 620/93 que havia sido transformado na Região Administrativa - RAXVII.

Em maio de 2003 a Lei nº 3.153 transformou o parcelamento do Riacho Fundo II na Região Administrativa XXI. Seu território está dividido em quatro áreas urbanas: Quadras Industriais - QI, Quadras Nortes - QN, Quadras Centrais - QC e Quadras Sul - QS. Os conglomerados Agrourbanos de Brasília I e II - CAUB I e II, hoje pertencem ao Riacho Fundo II.

Sudoeste/Octogonal (RAXXII)

Criada pela Lei nº 3.153/2003 a RA, em função do desmembramento de área da RA XI - Cruzeiro. As Áreas Octogonais foram inauguradas na década de 1980, enquanto o Setor de Habitações Coletivas Sudoeste - SHCSW surgiu em 1988, como parte integrante do projeto “Brasília Revisitada”, do urbanista Lucio Costa e, criado em 10 de julho de 1989, constituindo uma alternativa de moradia para a população de alto a médio poder aquisitivo.

De formação essencialmente urbana, a RA contém além das áreas residenciais e setores comerciais, as quadras mistas, o Hospital das Forças Armadas e o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET.


Varjão (RAXXIII)

Surgiu nos anos de 1960, o início do povoamento da Vila Varjão com a chegada das primeiras famílias que vieram desenvolver atividades agrícolas. No começo dos anos 1970, segundo informações de antigos moradores, as pessoas que tinham a posse da área, dividiram os lotes entre os empregados, embora a terra fosse de propriedade do GDF e administrada pela TERRACAP - Companhia Imobiliária de Brasília.

A partir de então, novas divisões foram feitas e os lotes redistribuídos entre parentes próximos e amigos de forma irregular e desordenada, principalmente entre 1977 e 1982. Em 1984 foi realizado o primeiro estudo para fixação da população no local.

O GDF assinou o Decreto nº 13.132/91, estabelecendo a fixação da população no local e determinava a elaboração de um projeto urbanístico para sua implantação definitiva.

Em 1997, com o objetivo de regularizar a situação fundiária de toda a área da Vila Varjão e, em atendimento às exigências ambientais, o GDF encomendou um novo projeto urbanístico e um Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI, nos quais estavam previstas a revisão do Projeto Urbanístico e ressaltavam a



necessidade de adensamento da Vila, com propostas de implantação de novas quadras e incorporação de mais glebas a serem parceladas.

Inserida até então no espaço geográfico da Região Administrativa do Lago Norte, por meio Lei nº 3.153/2003, a Vila Varjão tornou-se mais uma Região Administrativa.

Park Way (RA XXIV)

A criação do loteamento das Mansões Suburbanas Park Way (MSPW) foi incluída no Plano Urbanístico de Brasília, em uma de suas últimas alterações em 1957/58. Com lotes iniciais de 20.000 m², o atual Setor de Mansões Park Way - MSPW foi concebido para ser implantado por partes, sendo registradas inicialmente as áreas destinadas ao uso residencial.

Os Decretos nº 14.932/93 e 18.910/97 permitiram o fracionamento das glebas, em até oito lotes de 2.500 m². Hoje, a cidade está dividida em quadras enumeradas de 1 a 29 compostas de condomínios fechados, mansões e casas. O Setor de Mansões Park Way fazia parte da Região Administrativa VIII - Núcleo Bandeirante até 2003 e por meio da Lei nº 3.255/2003 passou a ser a RAXXIV.


SCIA - Estrutural (RA XXV)

O lixão da Estrutural começou no início de Brasília e, poucos anos depois, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximos ao local. No início da década de 1990 a invasão contava com menos de 100 domicílios. Posteriormente transformada em Vila Estrutural, pertencia a RAX.

Em 1989 surgiu o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - SCIA em frente a Vila Estrutural, no lado oposto da Via Estrutural, época em que se previa a remoção da invasão, para outro local. Várias tentativas, sem sucesso, foram realizadas neste sentido, dia 27 de janeiro de 2004 o SCIA foi transformado na Região Administrativa XXV pela Lei nº 3.315/04 tendo a Vila Estrutural como sua sede urbana.

Sobradinho II (RA XXVI)

No início da década de 1990, foi criado o Núcleo Habitacional Sobradinho II como parte integrante da Região Administrativa V - Sobradinho. Isso em consequência do Programa de Assentamento de População de Baixa Renda, que tinha como objetivo transferir as famílias que residiam em um mesmo lote e também fixar os moradores das invasões do Ribeirão Sobradinho e Lixão.



Em 27 de janeiro de 2004 com a Lei nº 3.314, Sobradinho II foi desligada de Sobradinho e transformada na RA XXVI. Até o presente momento, considera-se como Sobradinho II o assentamento de diversos condomínios antes pertencentes a Sobradinho.

Jardim Botânico (RA XXVII)

A área residencial do Jardim Botânico foi transformada em bairro, em 1999. Por meio da Lei nº 3.435/2004 o Setor Habitacional foi transformado em Região Administrativa. No momento de sua criação a poligonal deveria ter sido traçada, mas até então, isso não ocorreu. A área engloba vários condomínios situados entre o Lago Sul e São Sebastião.

Itapoã (RA XXVIII)

A invasão de Itapoã foi iniciada em julho de 2001, numa área entre o Paranoá e Sobradinho. A expectativa de regularização estimulou o crescimento do núcleo. As terras onde se situa Itapoã são, em grande parte, da União.


Em 2003 foi criada a sub-administração, vinculada ao Paranoá, por meio da aprovação do Projeto de Lei nº 698/2003. Em 18/11/2004, a Câmara Legislativa aprovou, em 1º turno, a criação da RA XVIII, sendo oficializada em 3 de janeiro de 2005.

SIA (RA XXIX)

Criada, por meio da Lei nº 3.618/2005, contempla os Setores: Indústria e Abastecimento - SIA; de Garagens e Concessionárias de Veículos - SGCV; de Garagens de Transporte Coletivo - SGTC; de Inflamáveis - SI; de Oficinas Sul - SOFS; e de Transporte de Cargas - STRC. Esta é a única RA que até o momento não possui unidades habitacionais.

Vicente Pires (RA XXX)

Em 26 de maio de 2009, por meio da Lei nº 4.327, foi criada a 30ª Região Administrativa do Distrito Federal, antes denominada Setor Habitacional Vicente Pires ou Colônia Agrícola.



A RA XXX, antiga região de chácaras está localizada nas proximidades das Regiões Administrativas do Guará, Águas Claras, Park Way e Taguatinga.

Desmembrada da Região Administrativa Taguatinga - RA III compreende as antigas colônias agrícolas Vicente Pires, Samambaia e Vila São José.

3.6 - Distâncias Rodoviárias entre algumas Regiões Administrativas-Distrito Federal - 2006

| RA | BSB | GM | TAG | BZ | SB | PL | PR | NB | CEI | GR | CRU | SMB | SM | SS | RE | LS | RF | LN | CD | AC |
|------------|-----|----|-----|----|----|----|----|----|-----|----|-----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| BSB | - | 30 | 21 | 45 | 22 | 38 | 25 | 13 | 26 | 11 | 07 | 25 | 26 | 26 | 26 | 08 | 18 | 08 | 11 | 19 |
| GM | 30 | - | 24 | 49 | 50 | 67 | 48 | 20 | 26 | 23 | 29 | 20 | 04 | 37 | 14 | 28 | 22 | 39 | 20 | 25 |
| TAG | 21 | 24 | - | 30 | 36 | 52 | 44 | 12 | 05 | 08 | 15 | 06 | 25 | 41 | 10 | 24 | 07 | 25 | 14 | 01 |
| BZ | 45 | 49 | 30 | - | 60 | 76 | 63 | 42 | 21 | 37 | 39 | 39 | 55 | 70 | 40 | 53 | 37 | 49 | 44 | 31 |
| SB | 22 | 50 | 36 | 60 | - | 16 | 20 | 32 | 41 | 30 | 22 | 44 | 46 | 48 | 44 | 30 | 37 | 16 | 30 | 35 |
| PL | 38 | 67 | 52 | 76 | 16 | - | 26 | 48 | 57 | 46 | 39 | 60 | 63 | 68 | 61 | 47 | 53 | 32 | 46 | 51 |
| PR | 25 | 48 | 44 | 63 | 20 | 26 | - | 33 | 46 | 31 | 27 | 45 | 41 | 20 | 45 | 20 | 38 | 16 | 31 | 43 |
| NB | 13 | 20 | 12 | 42 | 32 | 48 | 33 | - | 17 | 04 | 11 | 12 | 16 | 30 | 12 | 13 | 05 | 21 | 02 | 13 |
| CEI | 26 | 26 | 05 | 21 | 41 | 57 | 46 | 17 | - | 13 | 20 | 06 | 26 | 46 | 12 | 29 | 12 | 30 | 19 | 06 |
| GR | 11 | 23 | 08 | 37 | 30 | 46 | 31 | 04 | 13 | - | 09 | 14 | 19 | 29 | 14 | 11 | 07 | 19 | 03 | 07 |
| CRU | 07 | 29 | 15 | 39 | 22 | 39 | 27 | 11 | 20 | 09 | - | 23 | 25 | 33 | 23 | 15 | 16 | 11 | 09 | 14 |
| SMB | 25 | 20 | 06 | 39 | 44 | 60 | 45 | 12 | 06 | 14 | 23 | - | 20 | 42 | 06 | 25 | 07 | 33 | 14 | 10 |
| SM | 26 | 04 | 25 | 55 | 46 | 63 | 41 | 16 | 26 | 19 | 25 | 20 | - | 29 | 14 | 25 | 21 | 35 | 16 | 26 |
| SS | 26 | 37 | 41 | 70 | 48 | 68 | 20 | 30 | 46 | 29 | 33 | 42 | 29 | - | 43 | 17 | 35 | 34 | 29 | 40 |
| RE | 26 | 14 | 10 | 40 | 44 | 61 | 45 | 12 | 12 | 14 | 23 | 06 | 14 | 43 | - | 26 | 08 | 33 | 14 | 11 |
| LS | 08 | 28 | 24 | 53 | 30 | 47 | 20 | 13 | 29 | 11 | 15 | 25 | 25 | 17 | 26 | - | 18 | 17 | 11 | 23 |
| RF | 18 | 22 | 07 | 37 | 37 | 53 | 38 | 05 | 12 | 07 | 16 | 07 | 21 | 35 | 08 | 18 | - | 26 | 07 | 08 |
| LN | 08 | 39 | 25 | 49 | 16 | 32 | 16 | 21 | 30 | 19 | 11 | 33 | 35 | 34 | 33 | 17 | 26 | - | 19 | 24 |
| CD | 11 | 20 | 14 | 44 | 30 | 46 | 31 | 02 | 19 | 03 | 09 | 14 | 16 | 29 | 14 | 11 | 07 | 19 | - | 15 |
| AC | 19 | 25 | 01 | 31 | 35 | 51 | 43 | 13 | 06 | 07 | 14 | 10 | 26 | 40 | 11 | 23 | 08 | 24 | 15 | - |

Fonte: Mapa Rodoviário 2006/DER-DF - Dados elaborados pela CODEPLAN

- 1) A distância entre duas cidades é medida da saída à chegada principal, considerando a menor distância entre elas. Somente no caso de Brasília, as distâncias de saída e chegada são da Estação Rodoviária.
- 2) Os trajetos escolhidos são os mais curtos entre as duas cidades.

| Regiões Administrativas | Regiões Administrativas | Regiões Administrativas |
|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| BSB - Brasília | NB - Núcleo Bandeirante | RE - Recanto das Emas |
| GM - Gama | CEI - Ceilândia | LS - Lago Sul |
| TAG - Taguatinga | GR - Guará | RF - Riacho Fundo |
| BZ - Brazlândia | CRU - Cruzeiro | LN - Lago Norte |
| SB - Sobradinho | SMB - Samambaia | CD - Candangolândia |
| PL - Planaltina | SM - Santa Maria | AC - Águas Claras |
| PR - Paranoá | SS - São Sebastião | |



4 - Caracterização da População

4.1 - Aspectos Básicos

Em 1957, apenas 12.283 pessoas moravam em Planaltina, Brazlândia e fazendas próximas, constituindo os primeiros habitantes do Distrito Federal. Com o início das obras da construção de Brasília, deflagrou-se um processo migratório caracterizado por contingentes populacionais, que se diferenciaram quanto à origem e a função desempenhada na nova cidade.

Essa situação determinou até 1970, a predominância da contribuição migratória sobre a vegetativa e na composição da taxa de crescimento, motivadas pela política governamental de incentivo à atração de mão de obra para a Capital. Segundo informações apuradas pela CODEPLAN, no período mais intenso da construção de Brasília, as correntes migratórias constituíam o principal fator da formação populacional do Distrito Federal. Na década de 1960/70 foram estimados 358.014 migrantes e nos anos 1970/80, 488.546.

No período 1970/80 e 1980/91, ainda de acordo com a CODEPLAN, o número de migrantes diminuiu consideravelmente, apresentando uma média anual de 8.966, e uma Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual em 1980/91 de 2,8%, que permanece relativamente estável.

A “Contagem da População de 1996” do IBGE registrou 1.821.946 habitantes, no DF, distribuídos nas 19 RAs existentes, à época. No Censo de 2000, esse contingente era de 2.051.146. Estimou-se para 2005, 2.391.313 habitantes e, em 2010, 2.654.059, nas unidades residenciais das 30 RAs (Tabela I).

Tabela I - Evolução da População do Distrito Federal, TMGCA e Densidade Demográfica 1957-2010

| Anos | População | TMGCA ⁽¹⁾ | Densidade Demográfica Hab/Km ² |
|------|-----------|----------------------|---|
| 1957 | 12.283 | - | 2,12 |
| 1959 | 64.314 | 128,82 | 11,11 |
| 1960 | 140.164 | 117,94 | 24,21 |
| 1970 | 537.492 | 14,39 | 92,84 |
| 1980 | 1.176.935 | 8,15 | 203,30 |
| 1991 | 1.601.094 | 2,84 | 276,57 |
| 1996 | 1.821.946 | 2,62 | 314,72 |
| 2000 | 2.051.146 | 3,01 | 354,31 |
| 2005 | 2.391.313 | 3,12 | 403,71 |
| 2006 | 2.449.376 | 2,43 | 413,32 |
| 2007 | 2.504.684 | 2,26 | 422,10 |
| 2008 | 2.557.160 | 2,10 | 441,74 |
| 2009 | 2.606.885 | 1,94 | 450,33 |
| 2010 | 2.654.059 | 1,81 | 458,47 |

Fonte: Censo Experimental e Censos Demográficos - IBGE

Contagem da População - IBGE

Indicadores Sociodemográficos Prospecivos para o Distrito Federal 1991-2030 – CODEPLAN, 2009.

(1) TMGCA - Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual entre períodos.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD, realizada pela SEPLAN/CODEPLAN/2004, na área urbana do DF, estimou uma população de 2.096.534 pessoas, sendo 1.089.645 migrantes. A distribuição da população por Região Administrativa pode ser visualizada na Tabela II e no Gráfico I.

Tabela II - População Urbana do Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas - 2004

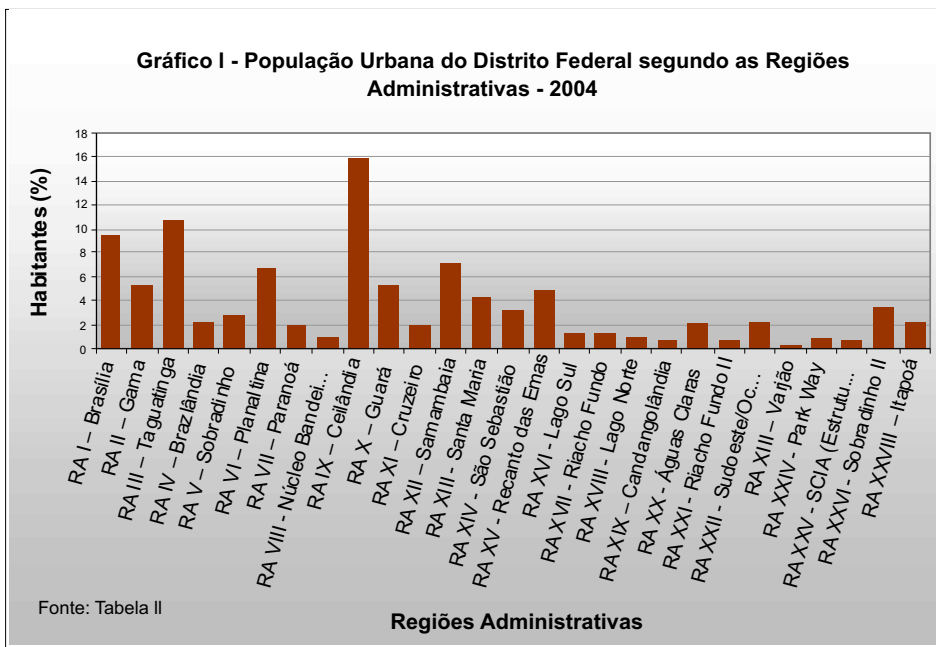
| Regiões Administrativas | Total de Habitantes | Percentual |
|------------------------------|---------------------|--------------|
| DISTRITO FEDERAL | 2.096.534 | 100,0 |
| RA I - Brasília | 198.906 | 9,5 |
| RA II - Gama | 112.019 | 5,3 |
| RA III - Taguatinga | 223.452 | 10,7 |
| RA IV - Brazlândia | 48.958 | 2,3 |
| RA V - Sobradinho | 61.290 | 2,9 |
| RA VI - Planaltina | 141.097 | 6,7 |
| RA VII - Paranoá | 39.630 | 1,9 |
| RA VIII - Núcleo Bandeirante | 22.688 | 1,1 |
| RA IX - Ceilândia | 332.455 | 15,9 |
| RA X - Guará | 112.989 | 5,4 |
| RA XI - Cruzeiro | 40.934 | 2,0 |
| RA XII - Samambaia | 147.907 | 7,1 |
| RA XIII - Santa Maria | 89.721 | 4,3 |
| RA XIV - São Sebastião | 69.469 | 3,3 |
| RA XV - Recanto das Emas | 102.271 | 4,9 |
| RA XVI - Lago Sul | 24.406 | 1,2 |
| RA XVII - Riacho Fundo | 26.093 | 1,2 |
| RA XVIII - Lago Norte | 23.000 | 1,1 |
| RA XIX - Candangolândia | 13.660 | 0,7 |
| RA XX - Águas Claras | 43.623 | 2,1 |
| RA XXI - Riacho Fundo II | 17.386 | 0,8 |
| RA XXII - Sudoeste/Octogonal | 46.829 | 2,2 |
| RA XXIII - Varjão | 5.945 | 0,3 |
| RA XXIV - Park Way | 19.252 | 0,9 |
| RA XXV - SCIA (Estrutural) | 14.497 | 0,7 |
| RA XXVI - Sobradinho II | 71.805 | 3,4 |
| RA XXVIII - Itapoá | 46.252 | 2,2 |

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2004

Notas: (1) Para a Região Administrativa XXVII Jardim Botânico não existem informações por ter sido criada após o término da pesquisa.

(2) A Região Administrativa XXIX SIA foi criada em 2005 e não possui unidades residenciais.

Gráfico I - População Urbana do Distrito Federal segundo as Regiões Administrativas - 2004



4.2 - Naturalidade

Os imigrantes ainda constituem a maioria da população residente no Distrito Federal, 51,1%. As pessoas são principalmente oriundas das regiões Nordeste, Sudeste e representam 26,2% e 13,8%, respectivamente (Tabela III e Gráfico II).

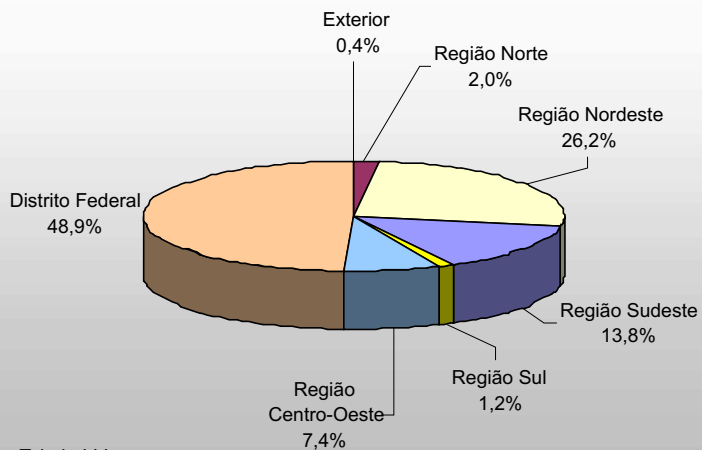
Apesar da existência das Representações Diplomáticas em Brasília, a participação dos estrangeiros é pouco significativa na composição da população, não chega a 0,5% de seu contingente.

Tabela III - Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2008

| Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior | População (em mil) | Percentual |
|--|--------------------|--------------|
| Exterior | 11 | 0,4 |
| Região Norte | 51 | 2,0 |
| Região Nordeste | 661 | 26,2 |
| Região Sudeste | 348 | 13,8 |
| Região Sul | 31 | 1,2 |
| Região Centro-Oeste | 187 | 7,4 |
| Distrito Federal | 1.236 | 48,9 |
| Total | 2.526 | 100,0 |

Fonte: IBGE/PNAD - 2008

Gráfico II - Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2008



Fonte: Tabela III

4.3 - Grau de Instrução

A população do Distrito Federal, acima de 10 anos, apresenta um grau de instrução elevado, embora cerca de 1/3 ainda tenha apenas formação de ensino fundamental incompleto, com no máximo, sete anos de estudo. Já os que possuem o ensino médio completo, 11 anos de estudo, correspondem a 25%, enquanto, o nível superior completo, ou seja, 15 anos de estudo, chega a quase 15% da população. O número de pessoas sem instrução - menos de um ano escolar, alcança 5%. Vale ressaltar que 1/3 da população está estudando, seja em escola pública ou particular.

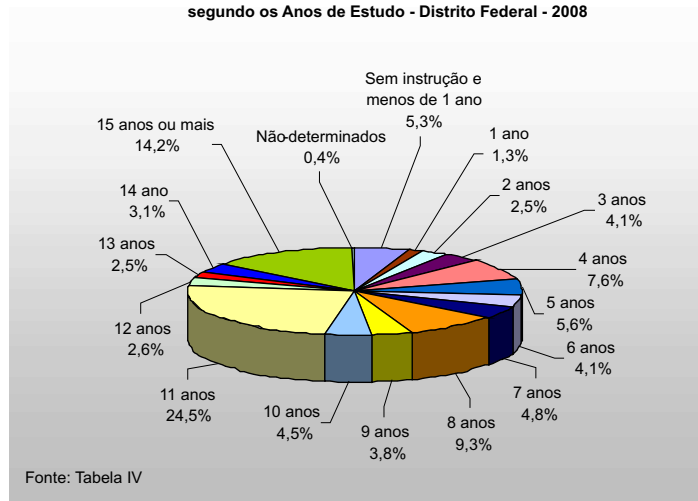
Segundo a PNAD/IBGE/2008, no Distrito Federal as mulheres têm grau de instrução proporcionalmente superior, em relação aos homens, a partir do ensino médio completo. Entre o sexo feminino, a participação no ensino médio completo é de 26%, e de 23% para o sexo masculino. No ensino superior completo, a proporção é de 14,4% para as mulheres e 14% entre os homens (Tabela IV e Gráfico III).

Tabela IV - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os anos de estudo - Distrito Federal - 2008

| Anos de Estudo | Pessoas de 10 anos ou mais de idade (1000 pessoas) | | | | | |
|--------------------------------|--|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|
| | Total | | Homens | | Mulheres | |
| | Número | % | Número | % | Número | % |
| Total | 2 138 | 100,0 | 995 | 100,0 | 1 144 | 100,0 |
| Sem instrução e menos de 1 ano | 114 | 5,3 | 50 | 5,0 | 64 | 5,6 |
| 1 ano | 27 | 1,3 | 14 | 1,4 | 13 | 1,1 |
| 2 anos | 52 | 2,5 | 27 | 2,7 | 25 | 2,2 |
| 3 anos | 87 | 4,1 | 45 | 4,5 | 43 | 3,7 |
| 4 anos | 162 | 7,6 | 82 | 8,3 | 80 | 7,0 |
| 5 anos | 119 | 5,6 | 58 | 5,9 | 60 | 5,3 |
| 6 anos | 87 | 4,1 | 38 | 3,8 | 49 | 4,3 |
| 7 anos | 103 | 4,8 | 51 | 5,2 | 51 | 4,5 |
| 8 anos | 199 | 9,3 | 94 | 9,5 | 105 | 9,1 |
| 9 anos | 82 | 3,8 | 36 | 3,6 | 46 | 4,0 |
| 10 anos | 95 | 4,5 | 47 | 4,7 | 49 | 4,3 |
| 11 anos | 523 | 24,5 | 225 | 22,6 | 298 | 26,0 |
| 12 anos | 56 | 2,6 | 23 | 2,4 | 33 | 2,9 |
| 13 anos | 53 | 2,5 | 30 | 3,0 | 23 | 2,0 |
| 14 anos | 66 | 3,1 | 30 | 3,0 | 36 | 3,1 |
| 15 anos ou mais | 304 | 14,2 | 140 | 14,0 | 165 | 14,4 |
| Não-determinados | 9 | 0,4 | 4 | 0,4 | 4 | 0,4 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD - 2008

Gráfico III - Percentual de Pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo os Anos de Estudo - Distrito Federal - 2008



4.4 - Atividade Econômica

O Distrito Federal por ser limitado territorialmente para desenvolver de forma extensiva as atividades do setor primário, não dispõe de muitas opções para industrializar-se, sem comprometer o meio ambiente. O fato de Brasília ser a Capital do país e desempenhar preponderantemente funções institucionais e administrativas, a atividade econômica da população concentra-se na prestação de serviços, 49,2%; administração pública federal e local, 16,6%; e no comércio, 16,%. Apenas 9% da população atua na indústria, conforme dados de fevereiro de 2010 (Tabela V e Gráfico IV).

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal - PED/DF/2010 (realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho - SETRAB em convênio com o DIEESE e Fundação SEAD/SP), a População Economicamente Ativa do DF chega a 1.397.000. Já a estimativa de pessoas ocupadas foi de 1.199.000, enquanto a massa de desempregados chega de 197.000, corresponde a uma taxa de desemprego total de 14,1% (Tabela VI).

Tabela V - População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal - fevereiro de 2010

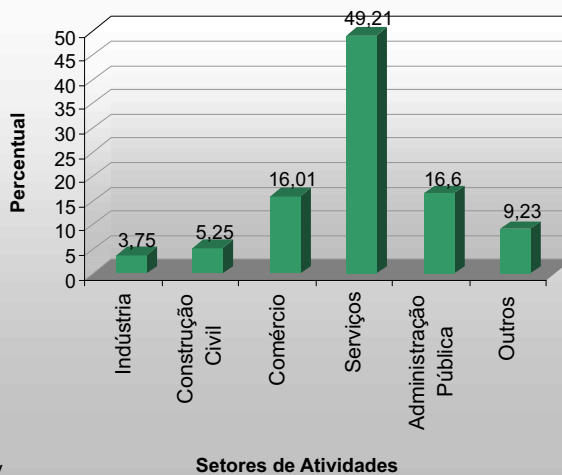
| Setores de Atividades | Ocupados ⁽¹⁾ (em mil) | % |
|-----------------------|----------------------------------|--------------|
| Indústria | 45 | 3,75 |
| Construção Civil | 63 | 5,25 |
| Comércio | 192 | 16,01 |
| Serviços | 589 | 49,21 |
| Administração Pública | 199 | 16,60 |
| Outros ⁽²⁾ | 111 | 9,23 |
| Total | 1.192 | 100,0 |

Fonte: PED/DF - Convênio: SETRAB/GDF, SEADE/SP e DIEESE

(1) Média Anual.

(2) Inclui Serviços Domésticos.

Gráfico IV - População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal - fevereiro de 2010



Fonte: Tabela V

Tabela VI - População Economicamente Ativa, Número de Ocupados, Desempregados e Taxa de Desemprego - Distrito Federal - fevereiro 2010

| Indicadores | Quantidade ⁽¹⁾ |
|--|---------------------------|
| População Economicamente Ativa (em mil) | 1.397 |
| Ocupados (em mil) | 1.199 |
| Desempregados (em mil) | 197 |
| - Aberto (em mil) | 135 |
| - Oculto pelo Trabalho Precário (em mil) | 30 |
| - Oculto pelo Desalento (em mil) | 32 |
| Taxa de Desemprego Total (%) | 14,1 |
| - Aberto (%) | 9,6 |
| - Oculto pelo Trabalho Precário (%) | 2,2 |
| - Oculto pelo Desalento (%) | 2,3 |

Fonte: PED/DF - Convênio: SETRAB/GDF, SEADE/SP e DIEESE
(1) Média Anual.

4.5 - Renda

A renda média domiciliar bruta mensal no Distrito Federal era da ordem de 9 Salários Mínimos - SM em 2004. As maiores rendas foram detectadas no Lago Sul, 43,4 SM; Lago Norte, 34,3; Sudoeste/Octogonal, 24,1 e Brasília 19,3. Isto se deve, em parte, pelo fato de residirem nestas localidades, os dirigentes de órgãos da administração direta e indireta do governo, funcionários públicos graduados, profissionais liberais, comerciantes que percebem rendimentos mais elevados. Por outro lado, as menores rendas estão em Itapoã, 1,6 SM; SCIA - Estrutural, 1,9, e Varjão 2,8, locais em precárias condições residenciais (Tabela VII e Gráfico V).

De forma similar as maiores rendas domiciliares per capita, são encontradas no Lago Sul, 10,8 SM; Sudoeste/Octogonal, 8,6; Lago Norte, 7,8 e Brasília 6,8. As menores rendas, de 0,4 SM são de Itapoã e SCIA - Estrutural.

Analisando a distribuição da renda domiciliar mensal segundo as classes, as mais significativas são as classes de renda de 2 a 5 e de 5 a 10 Salários Mínimos - SM, em 20,1% e 23,7% dos domicílios, respectivamente (Tabela VIII e Gráfico VI).

Tabela VII - Renda Média Domiciliar Mensal e Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004

Em Salários Mínimos

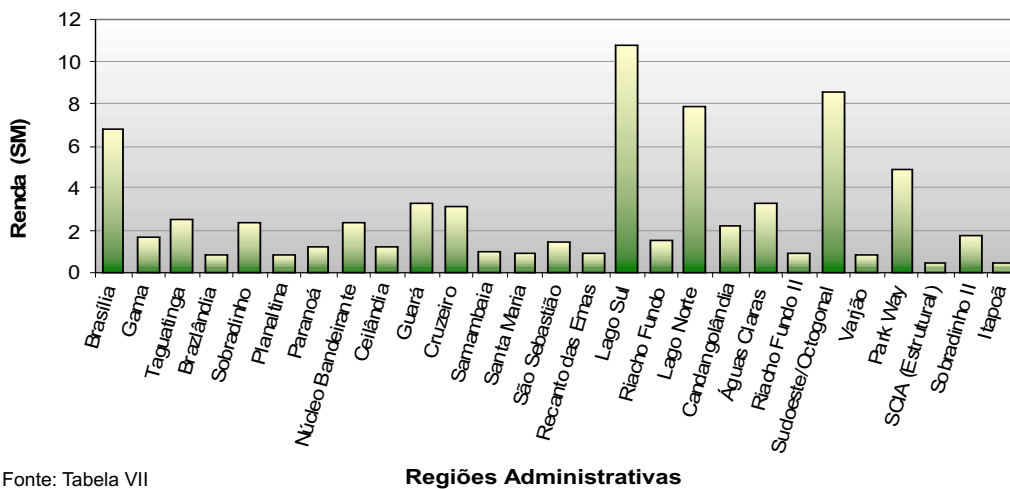
| Regiões Administrativas | Renda Domiciliar Mensal | Renda Per Capita Mensal |
|---|--------------------------------|--------------------------------|
| DISTRITO FEDERAL | 9,0 | 2,4 |
| RA I - Brasília | 19,3 | 6,8 |
| RA II - Gama | 6,0 | 1,6 |
| RA III - Taguatinga | 9,6 | 2,5 |
| RA IV - Brazlândia | 3,4 | 0,8 |
| RA V - Sobradinho | 9,2 | 2,4 |
| RA VI - Planaltina | 3,2 | 0,8 |
| RA VII - Paranoá | 5,2 | 1,2 |
| RA VIII - Núcleo Bandeirante | 8,3 | 2,4 |
| RA IX - Ceilândia | 4,7 | 1,2 |
| RA X - Guará | 12,3 | 3,3 |
| RA XI - Cruzeiro | 12,1 | 3,1 |
| RA XII - Samambaia | 4,0 | 1,0 |
| RA XIII - Santa Maria | 3,7 | 0,9 |
| RA XIV - São Sebastião | 5,2 | 1,4 |
| RA XV - Recanto das Emas | 3,9 | 0,9 |
| RA XVI - Lago Sul | 43,4 | 10,8 |
| RA XVII - Riacho Fundo | 5,9 | 1,5 |
| RA XVIII - Lago Norte | 34,3 | 7,8 |
| RA XIX - Candangolândia | 8,3 | 2,2 |
| RA XX - Águas Claras | 12,4 | 3,3 |
| RA XXI - Riacho Fundo II | 3,3 | 0,9 |
| RA XXII - Sudoeste/Octogonal | 24,1 | 8,6 |
| RA XXIII - Varjão | 2,8 | 0,8 |
| RA XXIV - Park Way | 19,6 | 4,9 |
| RA XXV - SCIA (Estrutural) ⁽¹⁾ | 1,9 | 0,4 |
| RA XXVI - Sobradinho II | 6,5 | 1,7 |
| RA XXVIII - Itapoã | 1,6 | 0,4 |

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2004

Notas: (1) Para a Região Administrativa XXVII Jardim Botânico não existem informações por ter sido criada após o término da pesquisa.

(2) A Região Administrativa XXIX SIA foi criada em 2005 e não possui unidades residenciais.

Gráfico V - Renda Domiciliar Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004



Fonte: Tabela VII

Tabela VIII - Domicílios por Classes de Renda segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2004

Em %

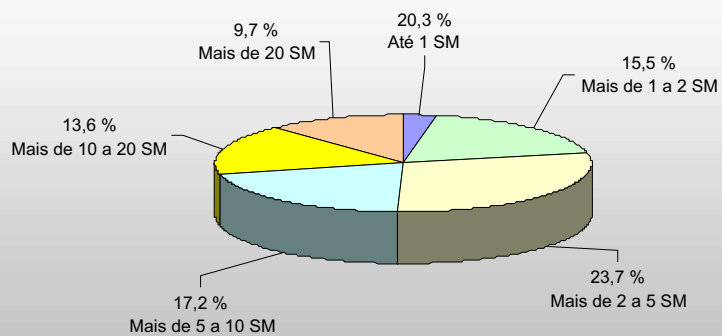
| Distrito Federal e Regiões Administrativas | Total | Classes de Renda | | | | | |
|--|--------------|----------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| | | Até 1 Salário Mínimo | Mais de 1 a 2 Salários Mínimos | Mais de 2 a 5 Salários Mínimos | Mais de 5 a 10 Salários Mínimos | Mais de 10 a 20 Salários Mínimos | Mais de 20 Salários Mínimos |
| Distrito Federal | 100,0 | 20,3 | 15,5 | 23,7 | 17,2 | 13,6 | 9,7 |
| RA I - Brasília | 100,0 | 22,0 | 2,5 | 7,4 | 14,9 | 24,6 | 28,6 |
| RA II - Gama | 100,0 | 21,2 | 14,3 | 26,8 | 22,1 | 13,2 | 2,5 |
| RA III - Taguatinga | 100,0 | 17,8 | 7,6 | 19,5 | 24,7 | 21,3 | 9,2 |
| RA IV - Brazlândia | 100,0 | 23,7 | 33,5 | 22,8 | 14,9 | 4,2 | 0,8 |
| RA V - Sobradinho | 100,0 | 42,9 | 5,9 | 13,4 | 15,4 | 15,7 | 6,7 |
| RA VI - Planaltina | 100,0 | 34,3 | 26,0 | 25,2 | 10,0 | 4,1 | 0,3 |
| RA VII - Paranoá | 100,0 | 17,8 | 20,7 | 32,8 | 16,7 | 9,2 | 2,9 |
| RA VIII - Núcleo Bandeirante | 100,0 | 25,7 | 8,2 | 22,9 | 19,2 | 17,1 | 6,8 |
| RA IX - Ceilândia | 100,0 | 15,9 | 18,2 | 35,6 | 20,2 | 8,6 | 1,6 |
| RA X - Guará | 100,0 | 9,5 | 5,9 | 17,0 | 24,3 | 26,6 | 16,6 |
| RA XI - Cruzeiro | 100,0 | 15,0 | 5,7 | 15,0 | 22,1 | 27,0 | 15,0 |
| RA XII - Samambaia | 100,0 | 15,3 | 25,4 | 35,8 | 17,6 | 5,1 | 0,8 |
| RA XIII - Santa Maria | 100,0 | 18,8 | 25,0 | 35,8 | 15,6 | 4,2 | 0,6 |
| RA XIV - São Sebastião | 100,0 | 15,7 | 24,1 | 35,4 | 15,1 | 9,8 | - |
| RA XV - Recanto das Emas | 100,0 | 17,8 | 29,4 | 33,1 | 14,6 | 5,1 | - |
| RA XVI - Lago Sul | 100,0 | 16,0 | 3,8 | 7,3 | 5,1 | 8,0 | 59,7 |
| RA XVII - Riacho Fundo | 100,0 | 14,6 | 21,7 | 25,9 | 22,0 | 12,9 | 2,9 |
| RA XVIII - Lago Norte | 100,0 | 35,1 | 1,8 | 2,2 | 4,3 | 5,4 | 51,3 |
| RA XIX - Candangolândia | 100,0 | 17,4 | 12,0 | 24,4 | 21,1 | 18,4 | 6,7 |
| RA XX - Águas Claras | 100,0 | 11,7 | 12,0 | 20,8 | 15,2 | 19,8 | 20,5 |
| RA XXI - Riacho Fundo II | 100,0 | 16,0 | 30,1 | 37,9 | 13,7 | 2,0 | 0,3 |
| RA XXII - Sudoeste/Octogonal | 100,0 | 17,6 | 1,6 | 3,8 | 10,6 | 24,5 | 41,8 |
| RA XXIII - Varjão | 100,0 | 15,9 | 36,2 | 39,5 | 6,6 | 0,7 | 1,0 |
| RA XXIV - Park Way | 100,0 | 39,7 | 7,2 | 13,4 | 7,2 | 10,1 | 22,4 |
| RA XXV - SCIA (Estrutural) | 100,0 | 25,8 | 48,1 | 22,9 | 2,5 | 0,3 | 0,3 |
| RA XXVI - Sobradinho II | 100,0 | 24,3 | 16,5 | 23,2 | 17,6 | 14,4 | 4,1 |
| RA XXVIII - Itapoã | 100,0 | 38,7 | 41,1 | 18,5 | 1,4 | 0,2 | - |

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD - 2004

Notas: (1) Para a Região Administrativa XXVII Jardim Botânico não existem informações por ter sido criada após o término da pesquisa.

(2) A Região Administrativa XXIX SIA foi criada em 2005 e não possui unidades residenciais.

**Gráfico VI - Domicílios por Classes de Renda -
Distrito Federal - 2004**



Fonte: Tabela VIII

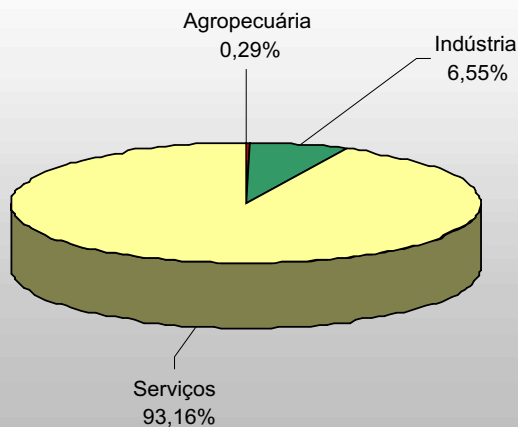
5 - Caracterização da Economia

5.1 - Aspectos Básicos

Com a missão de impulsionar a ocupação demográfica e econômica da região central do país, o Distrito Federal tornou-se um pólo de desenvolvimento da sua região de influência e também da Região Centro-Oeste.

O desenvolvimento econômico do DF é marcado por três fases. A primeira corresponde ao período que se inicia, com a inauguração de Brasília, em que a Construção Civil foi o principal setor de absorção de mão de obra local, nas décadas de 1960 e 1970. A segunda, com a consolidação de Brasília, sede do Governo Federal, deu ao setor público maior representatividade na composição do PIB regional na década de 1980. Na terceira e última fase, na década de 1990 e início dos anos 2000, a economia sustentava-se ainda na construção civil, comércio, setor público e principalmente nos serviços em geral.

Gráfico VII - Produto Interno Bruto a Preços de Mercado, segundo os Setores e Atividades Econômicas - Distrito Federal - 2007



Fonte: Tabela IX

Por meio da quantificação do conjunto de bens e serviços finais resultantes da produção, pode ser demonstrada a participação efetiva de cada unidade produtiva da economia de uma localidade, determinando-se dessa forma o seu Produto Interno Bruto - PIB.

O PIB - Produto Interno Bruto do Distrito Federal em 2007, calculado pela CODEPLAN, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE alcançou o montante de R\$ 99.946.000, sendo que o Setor Agropecuário representava à época 0,29%, o Setor Industrial, 6.55%, e o de Serviços, 93,16% (Tabelas IX).

Tabela IX - Produto Interno Bruto a Preços de Mercado, segundo os Setores e Atividades Econômicas - Distrito Federal - 2007

| Setores | PIB | |
|---|-----------------|---------------|
| | Em R\$ (Milhão) | % |
| Agropecuária | 262 | 0,29 |
| Agricultura, silvicultura e exploração florestal | 193 | 0,21 |
| Pecuária e pesca | 69 | 0,08 |
| Indústria | 5.879 | 6,55 |
| Indústria extrativa mineral | 9 | 0,01 |
| Indústria de transformação | 1.366 | 1,52 |
| Construção civil | 3.230 | 3,60 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana | 1.274 | 1,42 |
| Serviços | 83.658 | 93,16 |
| Comércio e serviços de manutenção e reparação | 5.959 | 6,64 |
| Alojamento e alimentação | 1.139 | 1,27 |
| Transportes, armazenagem e correio | 2.024 | 2,25 |
| Serviços de informação | 3.105 | 3,46 |
| Intermediação financeira, seguros e previdência complementar | 8.983 | 10,00 |
| Serviços prestados às famílias e associativos | 2.156 | 2,40 |
| Serviços prestados às empresas | 3.099 | 3,45 |
| Atividades imobiliárias e aluguel | 5.772 | 6,43 |
| Administração, saúde e educação públicas | 48.272 | 53,76 |
| Saúde e educação mercantis | 2.547 | 2,84 |
| Serviços domésticos | 602 | 0,67 |
| Valor Adicionado Bruto a preços básicos | 89.799 | 100,00 |
| (+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios | 10.146 | - |
| Produto Interno Bruto a preços de mercado | 99.946 | |

Fonte: CODEPLAN e IBGE

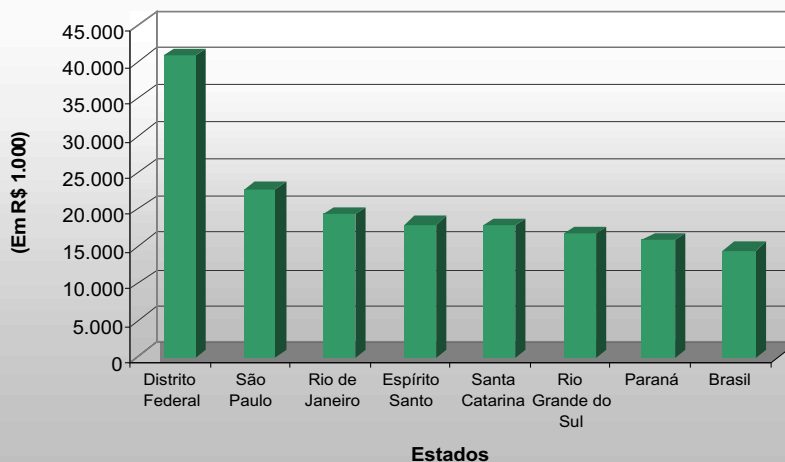
O PIB per capita do DF é o mais alto do Brasil, embora a sua participação no PIB nacional seja de apenas 3,76% (Tabela X e Gráfico VII).

Tabela X - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado - Distrito Federal - 2007

| Estado | PIB | |
|-------------------------|---------------|----------------------|
| | (Em R\$1,00) | Ranking |
| Distrito Federal | 40.696 | 1^o |
| São Paulo | 22.667 | 2 ^o |
| Rio de Janeiro | 19.245 | 3 ^o |
| Espírito Santo | 18.003 | 4 ^o |
| Santa Catarina | 17.834 | 5 ^o |
| Rio Grande do Sul | 16.689 | 6 ^o |
| Paraná | 15.711 | 7 ^o |
| Brasil | 14.465 | |

Fonte: CODEPLAN e IBGE

Gráfico VIII - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado - Distrito Federal – 2007



Fonte: Tabela X

5.2 - Economia Agropecuária

Em função da reduzida dimensão da área rural do Distrito Federal e da proximidade de terras mais adequadas à exploração agropecuária, ao redor do quadrilátero que constitui seu território, esta atividade é incipiente, representando apenas, 0,29% das atividades econômicas na capital (PIB de 2007). De acordo com o Cadastro Central de Empresas do IBGE, 189 empresas de produção agropecuária atuavam em 2007, no DF, absorvendo 2.321 pessoas, no emprego formal (Tabelas XI e XII).

Tabela XI - Número de Unidades Empresariais na Agropecuária - Distrito Federal - 2007

| Tipo de Empresa | Número de Unidades |
|--|--------------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca | 189 |
| Total | 189 |

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2007

Tabela XII - Pessoal Ocupado na Agropecuária - Distrito Federal - 2007

| Tipo de Empresa | Total |
|--|--------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca | 2.321 |
| Total | 2.321 |

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2007

A política agrícola no Distrito Federal é operacionalizada pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA. Para dar sustentação à atividade agropecuária, o Distrito Federal conta com entidades como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/DF, e a Central de Abastecimento - CEASA/DF. No âmbito federal existe a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

A SEAPA é responsável pelo Pró-Rural/DF - RIDE, Plano de Desenvolvimento Rural que oferece aos produtores rurais e agroindustriais da região uma série de incentivos ao promover condições de disputar o acesso ao mercado (Lei nº 2.499/1999). O programa tem como objetivo aumentar a renda e gerar empregos por meio da implantação, modernização, ampliação e reativação de estabelecimentos produtivos, sem esquecer a preservação ambiental.



5.3 - Economia Industrial

A implantação das atividades industriais no Distrito Federal teve como função primordial o apoio aos órgãos governamentais e o atendimento à população transferida para a Capital, assim como a construção civil estava vinculada às obras de edificação da cidade.

Os segmentos industriais no Distrito Federal são compostos predominantemente por microempresas, basicamente voltadas para a produção de bens de consumo para a população e o governo.

Em fevereiro de 2010 a indústria de transformação absorvia 3,75% da população ocupada do DF e a construção civil, 5,25%, de acordo com dados da PED/DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal.

Para apoiar os empreendimentos foi criado o Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Integrado e Sustentável do Distrito Federal - PRÓ-DF, idealizado pelo governo e instituído pela Lei nº 2.427, de 14 de julho de 1999. Tem o objetivo de apoiar iniciativas de negócios que produzam bens e serviços, gerem empregos e renda e promovam a contribuição tributária para o Distrito Federal.

O PRÓ-DF que vigorou até 2003 estendia benefícios a qualquer iniciativa empresarial produtiva, sob a forma de implantação de novo empreendimento, reativação, modernização, expansão, realocação de empresas já existentes, que promoviam investimentos destinados a aumentar a produção de bens e serviços, melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos.

A partir do exercício de 2004, foi implantado o Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo - PRÓ-DF II, instituído por meio da Lei nº 3.196-DF de 29 de setembro de 2003, que concede incentivos fiscais e econômicos às empresas que se instalarem no Distrito Federal.

Em 2007, integravam este setor 5.262 empresas, 3.077 na Indústria de Transformação e 2.045 na Construção Civil (Tabela XIII). A indústria absorveu naquele ano 87.919 empregos formais (Tabela XIV).

Tabela XIII - Número de Unidades Empresariais na Indústria - Distrito Federal - 2007

| Tipo de Empresa | Número de Unidades |
|--|--------------------|
| Indústria extrativa | 51 |
| Indústria de transformação | 3.077 |
| Eletricidade e gás | 26 |
| Água, esgoto, atividade de gestão de resíduo e descontaminação | 63 |
| Construção | 2.045 |
| Total | 5.262 |

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2007

Tabela XIV - Pessoal Ocupado na Indústria - Distrito Federal - 2007

| Tipo de Empresa | Total |
|--|---------------|
| Indústria extrativa | 518 |
| Indústria de transformação | 28.252 |
| Eletricidade e gás | 2.511 |
| Água, esgoto, atividade de gestão de resíduo e descontaminação | 7.845 |
| Construção | 48.793 |
| Total | 87.919 |

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2007

5.4 - Economia de Serviços

O Distrito Federal, devido às suas características administrativas, tem no Setor Terciário (serviços) a sua principal atividade econômica, representando 93,16% do PIB em 2007, de acordo com dados elaborados pela CODEPLAN, em parceria com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Em 2007, havia 71.959 empresas de prestação de serviços. Grande parte delas exercia atividades de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, (44%); atividades financeiras de seguros e serviços relacionados, imobiliárias, profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, somam 14.494 estabelecimentos (20%) e empresas voltadas para os serviços sociais e de saúde, educação e outros serviços coletivos, sociais e pessoais agregam 15.259 unidades (Tabela XV).

Quanto à mão de obra empregada formalmente, o setor serviços continua sendo o grande responsável pela ocupação no Distrito Federal, com 940.517 pessoas, sendo que destes, 40% são da Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, conforme informações do Cadastro Central de Empresas - IBGE (Tabela XVI).

Tabela XV - Número de Unidades Empresariais no Setor de Serviços - Distrito Federal - 2007

| Tipo de Empresa | Número de Unidades |
|---|--------------------|
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 31.365 |
| Transporte, armazenagem e correios | 1.854 |
| Alojamento e alimentação | 5.488 |
| Informação e comunicação | 3.431 |
| Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 1.556 |
| Atividades imobiliárias | 645 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas | 4.333 |
| Atividades administrativas e serviços complementares | 7.960 |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 300 |
| Educação | 2.294 |
| Saúde humana e serviços sociais | 3.696 |
| Artes, cultura, esporte e recreação | 1.012 |
| Outras atividades de serviços | 7.957 |
| Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 68 |
| Total | 71.959 |

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2007

Tabela XVI - Pessoal Ocupado no Setor de Serviços - Distrito Federal - 2007

| Tipo de Empresa | Total |
|---|----------------|
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 170.560 |
| Transporte, armazenagem e correios | 36.658 |
| Alojamento e alimentação | 41.263 |
| Informação e comunicação | 36.579 |
| Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 35.099 |
| Atividades imobiliárias | 4.147 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas | 18.511 |
| Atividades administrativas e serviços complementares | 111.386 |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 372.412 |
| Educação | 36.807 |
| Saúde humana e serviços sociais | 31.114 |
| Artes, cultura, esporte e recreação | 7.313 |
| Outras atividades de serviços | 37.937 |
| Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 731 |
| Total | 940.517 |

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas - 2007

5.4.1 - Comércio

Entre os segmentos importantes da economia local está o Comércio. Sua participação no Produto Interno Bruto (PIB/DF), em 2007 foi de 6,64% (Tabela IX) e absorvia no mesmo ano 170.560 pessoas, que representam 18,13% da mão de obra formalmente empregada (Tabela XVI).

Segundo dados do IBGE, este segmento englobava 71.959 empresas em 2007 (Tabela XV). Além de Brasília, outras Regiões Administrativas possuem um comércio auto-suficiente que atendem às necessidades do consumidor local, Taguatinga e Ceilândia e oferecem um comércio mais expressivo, atraindo consumidores de outras localidades. Os moradores encontram nos finais de semana as tradicionais feiras que comercializam desde hortifrutigranjeiros até produtos industrializados, sendo as mais concorridas as de Ceilândia e Guará. Destacam-se também no comércio do DF, as feiras dos Importados, de Artesanato da Torre de Televisão e grande número de shoppings.

Com referência ainda ao comércio do DF, vale observar que em 27 de novembro de 2002 foi inaugurada a Cidade do Automóvel, pólo especializado no setor, para onde a Secretaria de Desenvolvimento Econômico transferiu inicialmente 110 empresas. Está localizada na Via Estrutural que liga Taguatinga a Brasília, distante 10 km do centro da capital.


5.4.1.1 - Comércio Exterior

O comércio exterior do Distrito Federal é essencialmente importador sendo que no ano de 2009 (até setembro) o valor das importações foi da ordem de US\$ 1.092.590.614 e as exportações, US\$ 35.247.646 (preços FOB). Os principais produtos exportados são gerados pelo agronegócio, como os grãos, principalmente a soja. Em 2009, os maiores importadores do DF foram Portugal e Japão. Já os principais produtos importados, no mesmo ano, foram bens de consumo não duráveis, em especial medicamentos, vindos principalmente dos Estados Unidos, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC (www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/).

Tabela XVII - Balança comercial do Distrito Federal - 2009 (janeiro a dezembro) Resumo Geral - US\$ FOB

| Exportação | Importação | Saldo |
|------------|---------------|-----------------|
| 35.247.464 | 1.092.590.614 | - 1.057.343.150 |

Fonte: MDIC/SECEX/DEPLA/ Comércio Exterior - 2010



Em 2004, foi criada a Estação Aduaneira do Interior de Brasília - EADI, mais conhecida como Porto Seco, localizada na Região Administrativa de Santa Maria, com o objetivo de centralizar e facilitar a importação e exportação no Distrito Federal.

A localização do Porto Seco é estratégica, distante 40 km da Capital federal. Está às margens da BR40 (principal estrada de ligação do DF com São Paulo), ao lado da avenida mais importante do Pólo JK e próximo aos trilhos da Rede Ferroviária Federal, ferrovia de ligação com outros estados. Sua atuação é voltada principalmente para as empresas enquadradas no Pró-DF, participantes de concorrências internacionais e as fornecedoras nas compras governamentais. Entre suas metas estão: movimentar 40% de toda a importação do DF, maximizar as operações junto aos clientes e reduzir o custo Brasil.

5.4.2 - Abastecimento de Água/Esgotamento Sanitário

No Distrito Federal, cabe à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - CAESB, empresa pública de direito privado, oferecer a prestação de serviços de abastecimento de água e o saneamento básico. O primeiro cobre 99% dos domicílios, enquanto a coleta de esgotos sanitários atende 93,7%. O índice atual de tratamento dos esgotos coletados é de 100%².

Entre as ações da CAESB e do GDF, para ampliar os índices de coleta e tratamento de esgotos, destacam-se a implantação das Estações de Tratamento de Esgotos do Gama, concluída em 2004 e a Melchior em pré-operação desde 2005. Estes e outros empreendimentos estão sendo executados por meio de contrato assinado entre o GDF e o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e vão contribuir para elevar os atuais índices de coleta e manter o singular índice de 100% de tratamento do esgoto coletado.

Para prestar serviços de fornecimento de água, a CAESB dispõe de cinco sistemas produtores, 10 estações de tratamento de água convencionais, 56 unidades de tratamento simplificado ou de cloração de poços, 6.469 km de redes de distribuição/adutora, 434.060 ligações e 719.621 economias ativas (www.caesb.df.gov.br/conteudo/aempresa-asp).

O esgotamento sanitário é feito através de 4.736km de redes coletoras, 346.239 ligações prediais, 624.535 economias, 17 estações de tratamento de esgotos e 38 estações elevatórias de esgotos.

⁽²⁾ Sinopse do Sistema de Esgotamento Sanitário do Distrito Federal - SIESG



5.4.3 - Recolhimento de Lixo

A manutenção da limpeza pública urbana do Distrito Federal, envolvendo as atividades de coleta, tratamento e destinação final do lixo domiciliar, comercial e hospitalar é realizada pelo Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - SLU, subordinado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal - SEDUMA. Compete ainda à empresa, varrição de ruas, capina, pintura de meios fios, lavagem de passagem para pedestre, remoção de entulhos, etc.

Segundo informações coletadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, em 2008, cerca de 99% dos domicílios do DF contavam com o serviço de limpeza urbana.

No Distrito Federal os serviços de limpeza pública são cobrados dos responsáveis pelos imóveis por meio de uma Taxa de Limpeza Pública - TLP.

5.4.4 - Abastecimento de Energia Elétrica

A Companhia Energética de Brasília - CEB é responsável pelos serviços de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica na área do Distrito Federal. É também detentora da concessão para exploração da energia hidráulica da Usina do Lago Paranoá. Atende cerca de 100% das residências do Distrito Federal.

Fundada em 16 de dezembro de 1968, a CEB é uma sociedade de economia mista, regida pela Lei de Sociedade Anônima e segue as orientações da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL do Ministério das Minas e Energia.

Oitenta e oito por cento (88,2%) dos consumidores pertencem à categoria Residencial. O Comércio participa com 10,3% e o Setor Industrial com apenas 0,2%, menor que o Poder Público, com 0,5%. Em função da estrutura do DF, constituída essencialmente por população urbana, o número de consumidores rurais representava 0,8% em 2008.

O suprimento de energia ao Distrito Federal é realizado principalmente a partir das instalações de FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS, pelas subestações Samambaia - 500/345/138 kV, Brasília Sul - 345/138 kV e Brasília Geral 230/34,5 kV, com capacidades de 450 MVA, 900 MVA e 180 MVA, respectivamente.

Além das subestações de FURNAS, o suprimento de energia no DF é realizado também pela Usina Hidrelétrica do Paranoá e pela Usina Hidrelétrica Corumbá IV, e ainda eventualmente pela Usina

Térmica (SIA), as quais estão diretamente conectadas ao sistema de distribuição da CEB (www.ceb.com./ceb/ceb/area.efm).

5.4.5 - Habitação

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD/IBGE/2008 disponibilizou informações que mostravam a situação atual dos domicílios particulares do DF, quanto ao tipo e condição de ocupação, além do acesso aos serviços de infraestrutura urbana. São informações que constituem um dos elementos fundamentais para avaliar a qualidade de vida de seus habitantes.

A PNAD estimou um total de 746 mil (Tabela XVIII), domicílios particulares destinados a servir de moradia, sejam casas, 74,40%, apartamentos, 25,07%, ou cômodos, 0,5%. Diretamente associado ao poder aquisitivo da família, a condição de ocupação dos domicílios é mostrada no DF, de forma bastante positiva haja vista que 61,7% deles enquadram-se na categoria de próprios, embora 28,3%, ainda correspondam aos imóveis alugados.

Tabela XVIII - Distribuição dos Domicílios, segundo o Tipo - Distrito Federal - 2008

| Tipo de Domicílio | Total de Domicílios (em mil) | % |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------|
| Total | 746 | 100,0 |
| Apartamento | 187 | 25,07 |
| Casa | 555 | 74,40 |
| Cômodo | 4 | 0,54 |

Fonte: IBGE/PNAD 2008

Tabela XIX - Domicílios Particulares, segundo a Condição de Ocupação - Distrito Federal - 2008

| Condição de Ocupação | Domicílios (em mil) | % |
|-----------------------------|----------------------------|--------------|
| Total | 746 | 100,0 |
| Próprio | 460 | 61,7 |
| Alugado | 211 | 28,3 |
| Cedido | 72 | 9,7 |
| Outra | 4 | 0,5 |

Fonte: IBGE/PNAD 2008

5.4.6 - Saúde

Cabe à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES a manutenção e funcionamento dos estabelecimentos da rede oficial, coordenar programas, fiscalizar o exercício dos seus profissionais da área de saúde, e controlar a comercialização de medicamentos.

A rede hospitalar do Distrito Federal conta com 15 hospitais públicos, vinculados à SES, com capacidade de 3.886 leitos, 62 centros de saúde e 41 postos de saúde. Há ainda quatro hospitais militares (Tabelas XX e XXI). Em 2007, as unidades apresentaram uma taxa média de ocupação hospitalar da ordem de 72,4%.

Tabela XX - Hospitais e Leitos Públicos - Distrito Federal - 2008


| Especificação | Total | Público (SES) | Militares | Outros |
|-----------------|-------|---------------|-----------|--------|
| Hospitais | 21 | 15 | 4 | 2 |
| Leitos Operando | 3.886 | 3.886 | ... | ... |

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF - Anuário Estatístico do Distrito Federal - 2008

Tabela XXI - Unidades de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, por tipo - Distrito Federal - 2008

| Unidades de Saúde | Quantidade |
|--|------------|
| Hospitais | 15 |
| Centros de Saúde | 62 |
| Postos de Saúde Urbanos | 17 |
| Postos de Saúde Rural | 24 |
| Diretoria de Saúde do Trabalhador - DISAT | 1 |
| Unidade Mista de Saúde | 3 |
| Centro de Orientação Médico Psicopedagógico - COMPP | 1 |
| Centro de Atenção Psico-social - CAPs | 4 |
| Central Radiológica | 1 |
| Núcleos de Inspeção | 22 |
| Laboratórios Regionais | 2 |
| Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal - LACEN | 1 |
| Policlínica | 1 |

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF - Anuário Estatístico do Distrito Federal - 2008



O DF ainda dispõe do Hemocentro de Brasília criado por meio de um projeto iniciado há mais de 20 anos. Em 13 de dezembro de 1994, a Gerência de Hemoterapia foi transformada em Fundação Hemocentro de Brasília e atualmente é centro de referência nacional na especialidade.

O Hospital de Reabilitação Sarah Kubitschek, criado em 1960, pertence à Fundação das Pioneiras Sociais, é uma entidade sujeita à supervisão do Ministério da Saúde. Especializado no tratamento das doenças do aparelho locomotor, de origem congênita ou adquirida, abrange as patologias do sistema nervoso central. Referência nacional, atende pacientes de todo o Brasil.

5.4.7 - Ensino

A Secretaria de Estado de Educação - SEE executa a política educacional do Distrito Federal, de modo a assegurar a eficácia do sistema de ensino oficial regular. O ensino Pré-escolar, Especial, Fundamental e Médio no Distrito Federal é oferecido pelo Governo do Distrito Federal e pela rede particular. Já o ensino de 3º grau é ministrado pela Universidade de Brasília - UnB, federal, e por vários estabelecimentos particulares de ensino superior. Funcionam ainda paralelo aos dois sistemas, diversos cursos profissionalizantes e tecnológicos mantidos por entidades públicas e privadas.

Em 2008, estavam matriculados 677.605 alunos na Educação Especial, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, sendo 501.276 na rede pública, 166.893 na rede particular, 3.749 na rede federal. Como o Distrito Federal é essencialmente urbano, os alunos matriculados na rede pública urbana representam 95,1% do total, percentual proporcional à população total (Tabela XXII).

O número de professores da rede pública em 2007 era da ordem de 20.343 e na rede particular de 11.251, apresentando um coeficiente médio de 25 e 15 alunos por professor, respectivamente (Tabela XXIII).

O Distrito Federal contava em 2008, com 616 unidades escolares na rede pública, 456 escolas na particular, duas na federal, uma vinculada à SEE, e uma outra, sem vínculo, para atender o Ensino Regular, Pré-escolar, Especial, Fundamental e Médio.

Ainda em relação à infraestrutura física, havia, em 2008, 9.097 salas de aula na rede pública, 7.273 na rede privada, 115 na rede federal, e 70, em outra categoria administrativa. (Tabela XXIV).

A rede pública de ensino conta com 21 bibliotecas escolares, mantidas pelo GDF, com um acervo de 470.775 livros. Foram atendidos em 2008, cerca de 524.000 usuários, conforme dados do Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF. Também foram adquiridos e distribuídos 620.000 livros por meio do Programa Nacional do Livro Didático.

Tabela XXII - Matrícula Inicial por Etapas e Modalidades de Ensino, segundo a Rede de Ensino - Distrito Federal - 2008

| Rede de Ensino | Total | MATRÍCULA INICIAL POR ETAPAS E MODALIDADE DE ENSINO | | | | | |
|--|---------|---|-------------|--------|-----------------------|----------|--------------|
| | | Etapas da Educação Básica | | | Modalidades de Ensino | | |
| | | Educação Infantil | Ensino | | Educação | | |
| | | | Fundamental | Médio | Jovens e Adultos | Especial | Profissional |
| TOTAL | 677.605 | 71.975 | 424.524 | 90.717 | 72.669 | 6.678 | 11.042 |
| Rede Pública | 501.276 | 33.416 | 328.988 | 64.273 | 68.494 | 5.821 | 284 |
| Urbana | 476.931 | 32.542 | 308.245 | 63.048 | 67.047 | 5.765 | 284 |
| Rural | 24.345 | 874 | 20.743 | 1.225 | 1.447 | 56 | - |
| Rede Particular | 166.893 | 38.377 | 91.887 | 24.461 | 4.175 | 857 | 7.136 |
| Conveniada à SEE | 7.744 | 2.418 | 717 | - | - | 857 | 3.752 |
| Não Conveniada | 159.149 | 35.959 | 91.170 | 24.461 | 4.175 | - | 3.384 |
| Urbana | 157.740 | 35.455 | 90.385 | 24.403 | 4.113 | - | 3.384 |
| Rural | 1.409 | 504 | 785 | 58 | 62 | - | - |
| Rede Federal | 3.749 | 33 | 1.815 | 1.555 | - | - | 346 |
| Vinculada à SES⁽¹⁾ | 3.276 | - | - | - | - | - | 3.276 |
| Não Vinculada à SEE⁽²⁾ | 2.411 | 149 | 1.834 | 428 | - | - | - |

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

(1) SES - Secretaria de Estado de Saúde

(2) SEE - Secretaria de Estado de Educação

Tabela XXIII - Professores existentes, Segundo a Rede de Ensino, por Etapa e Modalidade - Distrito Federal - 2007

| Rede de Ensino | Total | NÚMERO DE PROFESSORES | | | | | |
|--|---------------|---------------------------|---------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | | Etapas da Educação Básica | | | Modalidades de Ensino | | |
| | | Educação Infantil | Ensino | | Educação | | |
| | | | Fundamental | Médio | Jovens e Adultos | Especial | Profissional |
| TOTAL | 32.020 | 4.635 | 16.683 | 5.212 | 2.521 | 2.056 | 913 |
| Rede Pública | 20.343 | 1.879 | 10.924 | 3.001 | 2.254 | 1.853 | 432 |
| Rede Particular | 11.251 | 2.731 | 5.556 | 2.033 | 267 | 203 | 461 |
| Conveniada à SEE | 610 | 139 | 171 | 11 | 31 | 202 | 56 |
| Não Conveniada | 10.641 | 2.592 | 5.385 | 2.022 | 236 | 1 | 405 |
| Rede Federal | 260 | 11 | 117 | 132 | - | - | - |
| Vinculada à SES⁽¹⁾ | 20 | - | - | - | - | - | 20 |
| Não Vinculada à SEE⁽²⁾ | 146 | 14 | 86 | 46 | - | - | - |

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

(1) SES - Secretaria de Estado de Saúde

(2) SEE - Secretaria de Estado de Educação

Tabela XXIV - Infra-Estrutura Física das Escolas, segundo a Dependência Administrativa - Distrito Federal - 2008

| Especificação | Escolas | Salas de Aula |
|---|---------|---------------|
| Rede Pública Urbana | 529 | 8.509 |
| Rede Pública Rural | 87 | 588 |
| Rede Particular Conveniada à SEE Urbana | 28 | 459 |
| Rede Particular Não Conveniada à SEE Urbana | 425 | 6.757 |
| Rede Particular Não Conveniada à SEE Rural | 3 | 57 |
| Rede Federal | 3 | 115 |
| Escola Vinculada à SES ⁽¹⁾ | 4 | 70 |
| Escola Não Vinculada à SEE ⁽²⁾ | 1 | 41 |

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF
 (1) SES - Secretaria de Estado de Saúde
 (2) SEE - Secretaria de Estado de Educação

O Distrito Federal conta com 66 estabelecimentos de Ensino Superior, sendo duas Universidades e quatro Centros Universitários. No segundo semestre de 2008, 132.918 alunos estavam matriculados no ensino superior de graduação, cerca de 5% de universitários da população urbana do DF (Tabelas XXV e XXVI).

Para atender aos alunos, as instituições de ensino superior contam com um corpo docente de 8.871 em exercício, sendo 1.623 na área pública e 7.248 na particular, de acordo com dados dos INEP/MEC.

Tabela XXV - Alunos Matriculados e Concluintes no Ensino Superior - Distrito Federal - 2008

| Categoria Administrativa | Total | INSTITUIÇÕES | | | |
|--------------------------|---------|----------------------|----------------------------|------------|----------------------|
| | | Universidade Pública | Universidade Particularres | Faculdades | Centro Universitário |
| Matriculados | 132.918 | 18.230 | 21.993 | 59.850 | 32.845 |
| Concluintes | 22.015 | 3.496 | 3.774 | 9.535 | 5.129 |

Fonte: MEC/INEP/DEAES

Tabela XXVI - Instituições de Ensino Superior por Categoria Administrativa - Distrito Federal - 2008

| Categoria Administrativa | Total | INSTITUIÇÕES | | |
|--------------------------|-----------|---------------|----------------------|-----------|
| | | Universidades | Centro Universitário | Faculdade |
| Total | 66 | 2 | 4 | 60 |
| Federal | 1 | - | - | - |
| Distrital | 1 | - | - | - |
| Particular | 56 | - | 4 | 2 |
| Comum/Confes/Filant | 8 | 1 | - | 2 |

Fonte: MEC/INEP/DEAES

5.4.8 - Segurança Pública

A Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP é encarregada de garantir a segurança e preservar a ordem pública do Distrito Federal. Coordena as ações das Polícias e Militar do DF, do Corpo de Bombeiros Militar do DF, do Departamento de Trânsito - DETRAN, da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do DF - FUNAP e do Conselho de Entorpecentes - CONEN.

A Polícia civil assume as atividades preventivas, repressivas ou judiciárias; a Polícia militar fica com a manutenção da ordem pública por meio do policiamento ostensivo; o Corpo de Bombeiros garante a tranquilidade da comunidade; e o DETRAN se encarrega de disciplinar o trânsito.

A Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do Distrito Federal - FUNAP desenvolve programas para propiciar atividades produtivas aos detentos.

O sistema carcerário é composto pela Penitenciária do Distrito Federal - PDF I e II, Penitenciária Feminina do Distrito Federal - PFDF, Centro de Internação e Reeducação - CIR, Centro de Detenção Provisória - CDP e Centro de Progressão Penitenciária - CCP.

O Distrito Federal conta com 31 Delegacias Policiais, 59 Delegacias Especializadas, 7 Postos Policiais Cíveis, 357 Militares, 59 Militares Especializados e 18 Postos de Identificação, segundo dados da SSP e Defesa Social, disponibilizados no SIEDF - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal.



5.4.9 - Meios de Comunicação

Por ser centro de decisões nacionais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Brasília lidera a divulgação da maioria das notícias diariamente nos veículos de comunicação social do país. Sede da maior potência de radiodifusão instalada em território nacional - a estatal Radiobrás está ligada à Presidência da República. Mantém programas regulares como A Hora do Brasil e café com o Presidente, dirigidos ao público brasileiro e ao exterior, sendo produzidos em vários idiomas.

Brasília possui setores específicos para a localização dos meios de comunicação: os Setores de Indústrias Gráficas e os de Rádio e TV (Norte e Sul), embora não abriguem a totalidade das empresas que atuam na área.

A Torre de Televisão, no Eixo Monumental, além de centralizar a emissão e retransmissão de sinal televisivo no Distrito Federal é um ponto turístico e de referência para os brasilienses e visitantes.

5.4.9.1 - Telecomunicações

Com a reforma do sistema de telecomunicações, empreendida a partir de 1997 pelo Governo Federal, os serviços de telecomunicações no Distrito Federal, antes oferecidos unicamente por empresas do Sistema Telebrás, passaram a ser operados por diversas empresas do ramo. Instalada em 5 de novembro de 1997, no âmbito nacional e regional, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL exerce o papel de órgão regulador do sistema, concentrando ainda as informações pertinentes à área.

Segundo dados da PNAD em 2008, 98% dos moradores em domicílios particulares permanentes no DF possuíam telefone fixo ou celular. A maioria deles possui telefone celular e fixo convencional, 65,5% e cerca de 1/3 deles, 30,2%, só possuem celular.

5.4.9.2 - Correios e Telégrafos

No Distrito Federal, e em todo o país, a população conta com os serviços da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT para atender suas demandas nas áreas postais e telemáticas.

A rede de atendimento da empresa, contava em 2008 com 46 agências de correios, 26 franqueadas, 20 comunitárias e 792 caixas de coleta (Tabela XXVII).

Tabela XXVII - Rede de Atendimento dos Correios e Telégrafos, segundo a Especificação - Distrito Federal - 2008

| Especificação | Rede de Atendimento |
|---|---------------------|
| Agência de correios | 46 |
| Agência de correios franqueada | 26 |
| Agência de correios satélite | - |
| Agência de correios comunitária | 20 |
| Agência filatélica | 1 |
| Agência de Correios Comercial Tipo 1 - Próprias | 7 |
| Agência de Correios Comercial Tipo 1 - Terceirizada | 4 |
| Caixa de coleta | 792 |
| Guichês avançados | - |
| Posto de venda de produtos | 36 |

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

Tabela XXVIII - Tráfego Postal e Telemático dos Correios e Telégrafos, segundo a Especificação - Distrito Federal - 2008

| Especificação | Quantidade de Objetos (em mil) |
|-------------------------|-----------------------------------|
| Distrito Federal | 559.070 |
| Recebidos | 282.051 |
| Simples | 263.213 |
| Registradas | 13.564 |
| Malotes | 434 |
| Encomendas Normais | 403 |
| Sedex | 3.943 |
| Telegramas | 494 |
| Expedidos | 277.045 |
| Simples | 267.756 |
| Registradas | 5.471 |
| Malotes | 581 |
| Encomendas Normais | 552 |
| Telegramas | 543 |
| Sedex | 2.143 |

Fonte: Anuário Estatístico do Distrito Federal - GDF - 2008

Quanto ao tráfego postal e telemático, em 2008, o Distrito Federal movimentou cerca de 559.070 objetos, sendo que 50% ficam com a especificação de documentos expedidos. O serviço mais utilizado é a correspondência simples que representa cerca de 95% do total. Os telegramas são pouco expressivos, corresponde a menos de 0,1% do tráfego (Tabela XXVIII).

5.4.10 - Transporte

5.4.10.1 - Transporte Urbano

O alto poder aquisitivo da população do Distrito Federal, principalmente em Brasília e nos Lagos Sul e Norte, favorecem o uso do automóvel, que representa 74,8% da frota local, de 1.144.454 veículos, em janeiro de 2010, conforme dados do DETRAN. Apresenta uma taxa média de cerca de duas pessoas por veículo (Tabela XXIX).


Apesar disso, para grande parte da população do Distrito Federal o principal meio de locomoção é o ônibus coletivo. Em algumas cidades, como o Paranoá, o contingente chegou a 71%, no Recanto das Emas, 67% e em Santa Maria, 65%, de acordo com informações da CODEPLAN - Pesquisa Domiciliar Transporte - 2000.

Tabela XXIX - Veículos Registrados, segundo os Tipos - Distrito Federal - janeiro de 2010

| Tipo | Quantidade | Percentual |
|----------------------------|------------------|--------------|
| Total | 1.144.454 | 100,0 |
| Automóveis | 855.788 | 74,8 |
| Motocicleta ⁽¹⁾ | 122.417 | 10,7 |
| Camioneta | 56.967 | 5,0 |
| Caminhonete | 49.624 | 4,3 |
| Caminhão | 20.389 | 1,8 |
| Reboque | 15.379 | 1,3 |
| Ônibus | 8.559 | 0,7 |
| Micro ônibus | 4.620 | 0,4 |
| Utilitários | 7.088 | 0,6 |
| Semirreboque | 2.358 | 0,2 |
| Outros | 1.265 | 0,1 |

Fonte: GDF/SSP/DETRAN

(1) Motocicleta: Inclui ciclomotor, motoneta, motocicleta e triciclo.



As viagens de ligação entre as cidades e o Plano Piloto caracterizam-se por uma distância média de 38 km e pela baixa renovação de passageiros ao longo do percurso, no transporte coletivo. Mais de 60% das viagens estão concentradas nos horários de pico, manhã, tarde e noite.

Em Brasília concentram-se 45% das oportunidades de emprego do Distrito Federal. Na sequência vem Taguatinga, 10,71% e Guará, 9,03%, consolidando assim a importância do transporte público para os trabalhadores das demais Regiões Administrativas e para as próprias atividades produtivas. Cerca de 52% das viagens são por motivo de trabalho, conforme dados da Pesquisa de Transporte - 2000 - CODEPLAN.

As viagens de ligação com o Plano Piloto estão distribuídas em cinco eixos que convergem predominantemente para a área central de Brasília:

- Eixo Oeste - Corredor Taguatinga/Ceilândia/Samambaia/Brazlândia/Guará
- Eixo Sul - Corredor Gama/Santa Maria
- Eixo Norte - Corredor Planaltina/Sobradinho
- Eixo Leste - Corredor São Sebastião/Paranoá
- Eixo Sudoeste - Corredor Núcleo Bandeirante/Recanto das Emas/Candangolândia/ Riacho Fundo.

O Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal - STPC/DF era gerenciado até julho de 2003 pelo antigo Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos - DMTU/DF, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Transportes, hoje substituído pelo DFTRANS, também vinculado à SET- Secretaria de Estado de Transportes.

A população do DF era atendida em 2008, por 888 linhas de ônibus urbanos convencionais e 11 de Transporte de Vizinhança, com uma frota de 2.377 ônibus, 55 micro-ônibus (dados de março de 2008 - DFTRANS).

As cidades de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia formam um pólo econômico importante para o Distrito Federal. Concentram cerca de 40% da população, 30% dos estabelecimentos comerciais e de serviços. Só na hora de pico são 58 mil viagens de ônibus para fora do eixo que concentra as três cidades: 31 mil para o Plano Piloto e 27 mil para outras localidades (dados de 2000). Para complementar o atendimento a esta necessidade de transporte urbano foi concebido o metrô em 1992, porém a operação em definitivo começou em 2001.

Com 42 km de extensão, o Metrô de Brasília, em princípio, foi projetado com 29 estações e 20 trens. Atualmente, o volume diário é de aproximadamente 160 mil passageiros/dia. Para contribuir com a implementação do Programa Integrado de Brasília e prevendo a integração entre os sistemas: rodoviário e metroferroviário serão construídos mais oito terminais junto às estações do Metrô-DF (www.metro.df.gov.br).



5.4.10.2 - Transporte Interestadual

O Distrito Federal constitui-se em ponto básico de interligação dos grandes eixos viários do país, tornando-se naturalmente ponto de interface dos principais corredores estratégicos de transporte. Destacam-se os Corredores: Centro-Leste (Brasília-Vitória); Centro-Rio de Janeiro, Centro-Sul, com acesso aos portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande, convergindo para o Mercosul e corredores Centro-Nordeste e Centro-Norte.

As principais rodovias radiais federais que ligam Brasília ao resto do país são: BR-010 para Belém (PA); BR-020 para Salvador (BA); BR-040 para Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ); BR-050 para São Paulo (SP) e região Sul; BR-060 para Goiânia (GO) e BR-070 para Cuiabá (MT).

O transporte rodoviário interestadual atendeu em 2007, 856.561 passageiros embarcados e 1.049.297 desembarcados no terminal rodoferroviário, enquanto na rodoviária foram embarcados 165.116 passageiros.


No Distrito Federal, o serviço de Transporte Ferroviário restringe-se ao movimento de carga que, em 2007, atingiu 598.932 toneladas.

As grandes distâncias entre as cidades brasileiras favorecem a utilização do meio aéreo. Atualmente, o Aeroporto Internacional de Brasília é o terceiro em movimento de aeronaves e passageiros no Brasil. Em 2009 foram registrados 12.213.825 passageiros atendidos no Distrito Federal, entre embarcados, desembarcados e em trânsito. Foram registrados no mesmo ano, 12.056.606 vôos domésticos e 157.219 vôos internacionais (www.infraero.gov.br).

5.4.11 - Instituições Financeiras

No Distrito Federal, além de vários bancos privados existentes, encontram-se as sedes oficiais do Banco Central do Brasil, do Banco de Brasília, com 52 agências, 41 Postos de Atendimento Bancário - PABs e 83 lojas BRB de conveniência de atendimentos; o Banco do Brasil, com 60 agências e 193 terminais de auto-atendimento (www.bb.com.br); a Caixa Econômica Federal com 63 agências e 128 pontos de atendimento e PABs (www.caixa.gov.br/atendimento).

O Banco de Brasília S.A. - BRB, sociedade de economia mista, cujo acionista majoritário é o Governo do Distrito Federal, foi criado em 10 de dezembro de 1964 pela Lei Federal nº 4545. Obteve autorização do Banco Central do Brasil, para funcionamento, em 12 de julho de 1966. Com sua criação pretendia-se dotar o



Distrito Federal de um agente financeiro que possibilitasse captar recursos necessários ao desenvolvimento da região.

O BRB vem atuando como principal provedor de serviços bancários para o Governo do Distrito Federal. Tem como missão “oferecer atendimento com excelência e soluções financeiras inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento do DF e regiões de influência” (www.brb.com.br).

5.4.12 - Turismo

Inaugurada em 1960, Brasília continua à frente de seu tempo. É uma das cidades mais modernas do mundo. O interesse dos turistas volta-se basicamente, para apreciar o traço do ousado projeto de Lucio Costa. Vale lembrar que Brasília foi tombada em 1987, como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Isso significa que o conjunto arquitetônico, de Oscar Niemeyer, e paisagístico de Burle Marx, tem valor excepcional e de interesse universal.


Os equipamentos urbanos ligados ao segmento de turismo de eventos, feiras, congressos, encontram-se localizados no centro da cidade e oferecem infraestrutura tecnológica de ponta e acesso rápido e fácil ao aeroporto e aos principais pontos da cidade. Os serviços complementares como hotelaria, restaurantes, centros culturais, com galerias de arte e salas de espetáculos, conferem à cidade uma posição privilegiada.

A cidade surpreende também os amantes da natureza. A riqueza do cerrado do Distrito Federal, a abundância de cachoeiras, grutas e lagoas são cenários perfeitos para a prática de esportes radicais.

5.4.12.1 - Infra-estrutura Turística

A capital brasileira dispõe de 460 pontos para eventos de todos os tipos e dimensões. No centro da cidade, está o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com 54.000 m², distribuídos em três alas e capacidade para 9.400.000 pessoas. O espaço, totalmente reformado e ampliado em 2005, está entre os três maiores do Brasil e possui equipamentos de última geração. O Centro de Convenções fica a menos de 1 Km dos setores hoteleiros e a 15 minutos do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek.

A hospedagem no Distrito Federal compreende diversos níveis de organização e atendimento. São 49 hotéis cadastrados no Ministério do Turismo/Secretaria de Turismo do Distrito Federal, um Albergue da Juventude com 80 leitos, um camping e 16 motéis (dados da extinta Brasiliatur).




Aqui estão cadastrados 99 guias de turismo, 205 agências, incluindo agências de viagem e turismo, 30 transportadoras turísticas, 50 organizadoras de eventos, segundo dados do SIEDF - Codeplan - 2008.

O Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, autarquia especial vinculada ao Ministério do Turismo, tem sede e foro em Brasília e jurisdição em todo o território nacional. Concentra-se na promoção, marketing e apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos no exterior.

Das viagens destinadas a Brasília 79% são essencialmente realizadas por motivo de negócios e convenções, o turismo representa apenas 5%. Os visitantes, 96% são de nacionalidade brasileira principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, representando cerca de 50% do total, segundo levantamento realizado pela Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal, em 2007.

A capital brasileira está apta para promover vários eventos simultaneamente e se prepara para ser uma das cidades sedes da copa do mundo em 2014.



6 - Caracterização da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE

6.1 - Aspectos Básicos

Conhecer a área de influência do Distrito Federal e a realidade dos municípios que compõem a RIDE, num contexto de inter-relações de dependência econômica com o DF, é fundamental para o planejamento de políticas públicas. Delimitada e criada por meio da Lei complementar nº 94/98, regulamentada pelo Decreto nº 2.710/99, abrange, além do Distrito Federal, 19 municípios de Goiás e três de Minas Gerais, cuja população está estimada pelo IBGE-2009 em 3.732.230 habitantes (Tabela XXX).

Tabela XXX - População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2009

| Município | População | Distância (em Km) |
|----------------------------------|------------------|--------------------------|
| Abadiânia - GO | 13.378 | 118 |
| Água Fria de Goiás - GO | 5.318 | 118 |
| Águas Lindas de Goiás - GO | 143.179 | 47 |
| Alexânia - GO | 20.706 | 87 |
| Buritis - MG | 22.465 | 207 |
| Cabeceira Grande - MG | 6.600 | 139 |
| Cabeceiras - GO | 6.794 | 235 |
| Cidade Ocidental - GO | 52.380 | 42 |
| Cocalzinho de Goiás - GO | 15.296 | 110 |
| Corumbá de Goiás - GO | 9.372 | 128 |
| Cristalina - GO | 38.504 | 119 |
| Formosa - GO | 96.284 | 79 |
| Luziânia - GO | 210.064 | 58 |
| Mimoso de Goiás - GO | 2.941 | 126 |
| Novo Gama - GO | 88.835 | 46 |
| Padre Bernardo - GO | 28.012 | 106 |
| Pirenópolis - GO | 20.945 | 139 |
| Planaltina de Goiás - GO | 79.651 | 56 |
| Santo Antônio do Descoberto - GO | 58.474 | 44 |
| Valparaíso de Goiás - GO | 123.444 | 35 |
| Vila Boa - GO | 4.578 | 156 |
| Unai - MG | 78.125 | 80 |
| Subtotal | 1.125.345 | |
| Distrito Federal | 2.606.885 | |
| Total | 3.732.230 | |

Fonte: IBGE, Contagem da População 2007 e Estimativas da População 2007

Nota: (*) População estimada.

6.2 - Produto Interno Bruto

Os municípios que compõem a RIDE e que se encontram mais próximos ao Distrito Federal estão voltados essencialmente para a atividade de serviços, enquanto nos mais distantes sobressai a agropecuária. Não se observa, porém presença marcante de atividades industriais.

O PIB Total dos municípios e sua distribuição em setores pode ser visualizado nas Tabelas XXXI e XXXII. Luziânia é o que apresenta o PIB mais elevado, superando 1 bilhão de reais. A cidade vem se projetando como um centro industrial, devido ao Distrito Agroindustrial - DIAL, e dispõe de condições que favorecem a implantação de pequenas e médias indústrias.

Tabela XXXI - Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente por Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007

| Município | PIB (em R\$ Milhões) |
|----------------------------------|----------------------|
| Abadiânia - GO | 63 |
| Água Fria de Goiás - GO | 71 |
| Águas Lindas de Goiás - GO | 399 |
| Alexânia - GO | 294 |
| Buritís - MG | 216 |
| Cabeceira Grande - MG | 100 |
| Cabeceiras - GO | 75 |
| Cidade Ocidental - GO | 175 |
| Cocalzinho de Goiás - GO | 70 |
| Corumbá de Goiás - GO | 51 |
| Cristalina - GO | 586 |
| Formosa - GO | 561 |
| Luziânia - GO | 1.629 |
| Mimoso de Goiás - GO | 20 |
| Novo Gama - GO | 278 |
| Padre Bernardo - GO | 124 |
| Pirenópolis - GO | 115 |
| Planaltina de Goiás - GO | 293 |
| Santo Antonio do Descoberto - GO | 182 |
| Unaí - MG | 975 |
| Valparaíso de Goiás - GO | 492 |
| Vila Boa - GO | 26 |
| Distrito Federal | 99.946 |

Fonte: IBGE - Cidades

Tabela XXXII - Distribuição Percentual do Produto Interno Bruto por Setores segundo os Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2007

| Município | Agropecuária | Indústria | Serviço | Impostos | Total |
|----------------------------------|--------------|-----------|---------|----------|-------|
| Abadiânia - GO | 20,4 | 12,0 | 60,1 | 7,5 | 100,0 |
| Água Fria de Goiás - GO | 62,3 | 5,8 | 27,4 | 4,6 | 100,0 |
| Águas Lindas de Goiás - GO | 0,4 | 13,5 | 80,8 | 5,4 | 100,0 |
| Alexânia - GO | 6,3 | 37,3 | 33,3 | 23,1 | 100,0 |
| Buritis - MG | 41,5 | 6,4 | 47,8 | 4,4 | 100,0 |
| Cabeceira Grande - MG | 29,3 | 46,5 | 22,6 | 1,6 | 100,0 |
| Cabeceiras - GO | 59,6 | 6,0 | 30,5 | 4,0 | 100,0 |
| Cidade Ocidental - GO | 5,0 | 14,8 | 74,8 | 5,5 | 100,0 |
| Cocalzinho de Goiás - GO | 23,8 | 11,6 | 59,5 | 5,1 | 100,0 |
| Corumbá de Goiás - GO | 24,2 | 14,0 | 57,0 | 4,8 | 100,0 |
| Cristalina - GO | 47,0 | 6,9 | 40,2 | 5,9 | 100,0 |
| Formosa - GO | 7,7 | 14,4 | 70,0 | 8,0 | 100,0 |
| Luziânia - GO | 7,8 | 36,1 | 46,9 | 9,1 | 100,0 |
| Mimoso de Goiás - GO | 49,1 | 6,0 | 41,7 | 3,1 | 100,0 |
| Novo Gama - GO | 0,4 | 15,8 | 78,4 | 5,4 | 100,0 |
| Padre Bernardo - GO | 21,9 | 10,8 | 62,2 | 5,1 | 100,0 |
| Pirenópolis - GO | 25,2 | 9,9 | 59,6 | 5,2 | 100,0 |
| Planaltina de Goiás - GO | 7,1 | 11,9 | 75,6 | 5,4 | 100,0 |
| Santo Antonio do Descoberto - GO | 3,9 | 13,1 | 78,1 | 5,0 | 100,0 |
| Unai - MG | 31,4 | 12,2 | 49,4 | 7,0 | 100,0 |
| Valparaíso de Goiás - GO | 0,0 | 11,2 | 81,6 | 7,2 | 100,0 |
| Vila Boa - GO | 24,0 | 12,5 | 57,0 | 6,5 | 100,0 |
| Distrito Federal | 0,3 | 5,9 | 83,7 | 10,2 | 100,0 |

Fonte: IBGE - Cidades

6.3 - Indicadores Socioeconômicos

Os indicadores socioeconômicos da população da RIDE, excluindo o Distrito Federal, refletem as discrepâncias existentes entre os municípios do Entorno e a Capital Federal (Tabela XXXIII e Gráfico IX).

Tabela XXXIII - Indicadores Socioeconômicos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003/2004

| Indicadores | Distrito Federal | RIDE* |
|---|------------------|-------|
| Renda Domiciliar Mensal Bruta (em Salários Mínimos) | 9,0 | 3,3 |
| Renda Per Capita (em Salários Mínimos) | 2,4 | 0,9 |
| Número de Pessoas por Domicílio | 3,7 | 3,9 |
| Percentual de Analfabetos | 3,3 | 6,0 |
| Taxa de Desemprego Total (em Percentual) ** | 18,2 | 35,0 |
| Domicílios com Computador | 31,6 | 7,9 |

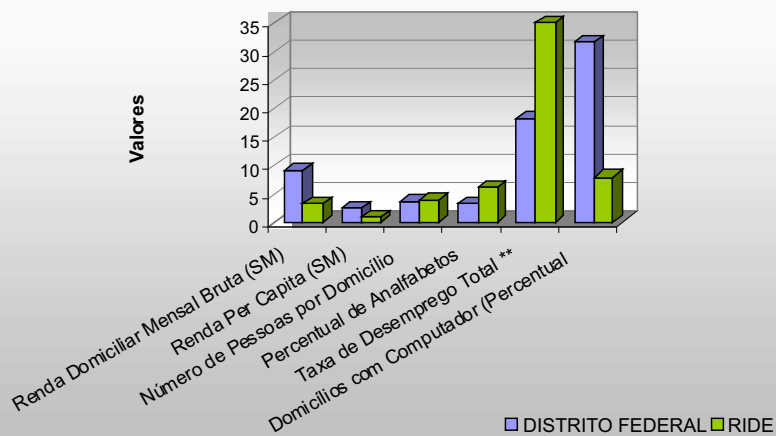
Fontes: SEPLAN/CODEPLAN - Perfil Socioeconômico e Demográfico dos moradores da RIDE

SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD

*Abrange informações sobre os 22 municípios exclusive o Distrito Federal.

**Inclui Desemprego aberto e oculto por trabalho precário e oculto pelo desalento.

Gráfico IX - Indicadores Socioeconômicos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003/2004



Fonte: Tabela XXXIII

Indicadores

6.4 - Grau de Dependência com o Distrito Federal

Pesquisa realizada em 2003 nos municípios da RIDE confirmam a grande dependência destes com o Distrito Federal, essencialmente nas questões de saúde, trabalho e comércio (Tabela XXXIV e Gráfico X).

Tabela XXXIV - Utilização dos Serviços, no Distrito Federal, pela População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003

| Serviços no Distrito Federal | População da RIDE que utiliza os Serviços no Distrito Federal (%) |
|------------------------------|---|
| Hospitais Públicos | 51,2 |
| Postos de Saúde | 20,0 |
| Trabalho | 32,6 |
| Estudo | 7,9 |
| Compras - Alimentação | 9,3 |
| Compras - Eletrodomésticos | 33,8 |
| Compras - Roupas e Calçados | 32,5 |

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Perfil Socioeconômico e Demográfico dos Moradores da RIDE

A dependência dos municípios da RIDE com o Distrito Federal é mais fortemente verificada naqueles localizados no seu Entorno imediato: Águas Lindas, Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. A grande maioria da população destas cidades, 67,6% em média, utiliza os hospitais públicos do DF, enquanto a metade trabalha e faz compras de eletrodomésticos, roupas e calçados também no Distrito Federal.

Gráfico X - Utilização dos Serviços, no Distrito Federal, pela População da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE - 2003

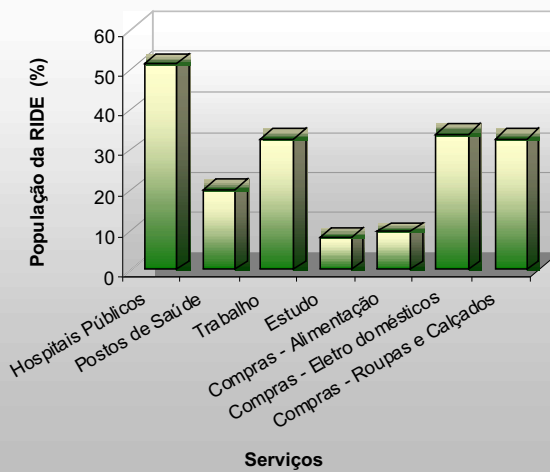


Tabela XXXIV



Referências Bibliográficas

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD - Rio de Janeiro - IBGE - 2008.
Disponível em <http://www.ibge.gov.br>.

ESTATÍSTICAS DA FROTA DE VEÍCULOS. Brasília. DETRAN - 2007. Disponível em
<http://www.detran.df.gov.br>.

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PDAD. Brasília. SEPLAN/CODEPLAN -
2004. 159 p., il., mapas.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO. Brasília: SETRAB/GDF, DIEESE, SEADE/SP - 2010.
Disponível em <http://www.trabalho.df.gov.br>.

GUIA DE BRASÍLIA. CODEPLAN - 2003. 122 p., il., mapas.

BAHIA EM NÚMEROS 2003. Salvador, BA. SEI - 2004. 108 p., il., mapas.

PESQUISA DOMICILIAR TRANSPORTE. Brasília. CODEPLAN - 2000. 196 p., il., mapas.

GUIA DE INFORMAÇÕES SOCIO-ECONÔMICAS, TURÍSTICAS E CULTURAIS DO DISTRITO
FEDERAL. Brasília. CODEPLAN - 1999. 108 p., il., mapas.

GUIA OFICIAL DE BRASÍLIA. Brasília. CODEPLAN - 1985. 312 p., il., mapas.

BRASIL EM NÚMEROS - Rio de Janeiro - IBGE - 2007. 347 p., il.



SAIN Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br